

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO – BACHARELADO**

Mauro Luiz Argenton

**RELIGIÃO E MÍDIA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA RÁDIO LUZ E
ALEGRIA AM**

**Frederico Westphalen, RS
2020**

Mauro Luiz Argenton

**RELIGIÃO E MÍDIA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA RÁDIO LUZ E
ALEGRIA AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo - Bacharelado do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito para obtenção de grau de **Bacharel em Jornalismo**.

Orientador: Prof. Dr. Luis Fernando Rabello Borges

**Frederico Westphalen, RS
2020**

Mauro Luiz Argenton

**RELIGIÃO E MÍDIA: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA RÁDIO LUZ E
ALEGRIA AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Jornalismo - Bacharelado do
Departamento de Ciências da Comunicação da
Universidade Federal de Santa Maria como
requisito para obtenção de grau de **Bacharel
em Jornalismo.**

Aprovado em ____ de ____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luis Fernando Rabello Borges (UFSM-FW)
(Orientador)

Profa. Dra. Luciana Menezes Carvalho (UFSM-FW)

Ms. Laísa Bisol

Ms. Letícia Sangaletti (suplente)

AGRADECIMENTOS

Ao professor Luis Fernando Rabello Borges, por me orientar nesse trabalho.

Aos demais professores da UFSM-FW, por me orientarem nesta graduação.

Aos colegas de turma, pela relação amigável construída e por tudo que me ensinaram.

À Direção e funcionários do Complexo Luz e Alegria de Comunicação, pela acolhida e ajuda prestada.

Aos entrevistados, que se dispuseram a colaborar com essa pesquisa.

À minha família. Sempre terei gratidão por fazer parte dessa família, para esse trabalho também agradeço pela ajuda em cálculos, correções, sugestões, partilha de ideias.

À Paróquia Nossa Auxiliadora de Iraí, pela compreensão nos momentos de ausência de seu padre ocupado com esse trabalho.

A todos e todas que de alguma forma colaboraram na construção desse trabalho.

Se de fato a Igreja tem consciência do que o Senhor quer que ela seja, aparece nela uma singular plenitude e uma necessidade de difusão, de um anúncio que deve ser difundido, com a clareza de uma missão que a transcende. Este dever assume a face de cada período da história, e portanto, no nosso tempo, deve ser cumprido também pelos meios de comunicação social.

(Papa Paulo VI)

RESUMO

Este trabalho busca analisar como se dá a relação da Igreja Católica com as mídias. Inicialmente, é apresentada uma análise conceitual a respeito de mídia e recursos midiáticos. Entende-se que o termo mídia não se restringe apenas ao seu significado original (meios), mas as mídias têm caráter transformador na sociedade. Em seguida, passa-se para uma retomada histórica da relação da Igreja com a mídia. Houve censura, repreensão, desconfiança, aceitação e, por fim, aprovação e utilização dos meios de comunicação para a evangelização. A partir disso, este estudo especifica a história e relação Igreja-mídia, atentando-se especialmente ao rádio. É apresentada uma retomada da história do rádio, com destaque para o Pe. Landell de Moura. E ainda mais especificamente e regionalmente o trabalho se debruça sobre a história da rádio Luz e Alegria, dando enfoque à figura do Mons. Vítor Battistella, personagem de grande importância para a história de Frederico Westphalen e região, inclusive para as comunicações. Por fim, através de um estudo de caso a partir da rádio Luz e Alegria AM, é realizada uma minuciosa análise da programação dessa emissora, observando como se apresentam as manifestações de religiosidade na programação geral. Os programas exclusivamente religiosos ocupam 10% do tempo de programação semanal. E são poucas as manifestações religiosas dentro de outros programas. Portanto, a partir do caso analisado, percebe-se que há uma relação de proximidade entre Igreja e rádio; contudo, essa relação é tímida e moderada.

Palavras-chave: Mídia; Catolicismo; Luz e Alegria; Programação religiosa; Radiojornalismo.

ABSTRACT

This work seeks to analyze how the relationship between the Catholic Church and the medias takes place. Initially, a conceptual analysis regarding the media and media resources is presented. It is understood that the term media is not restricted to its literal meaning (as in medium), but the medias also have a transformative character in the society. Then, we move on to a historic resumption of the Church's relationship with the media. There was censorship, reprehension, mistrust, acceptance and, eventually, approval and use of the means of communication for evangelization. From this, the present study specifies the history and relationship between the Church and the media, paying special attention to the radio. A resumption of the history of the radio is presented, with emphasis on Fr. Landell de Moura. Even more specifically and regionally, the work focuses on the history of the radio Luz e Alegria, concentrating on the figure of Monsignor Vítor Battistella, a character of great importance for the history of Frederico Westphalen and region, including for communications. Finally, through a case study from the radio Luz e Alegria AM, a thorough analysis of the programming of this broadcasting station is carried out, observing how the manifestations of religiosity appear in the general programming. The exclusively religious programs occupy 10% of the weekly programming time. And there are few religious manifestations within other programs. Therefore, from the case analyzed, it is clear that there is a relationship of proximity between the Church and the radio; however, this relationship is timid and moderated.

Keywords: Media; Catholicism; Luz e Alegria; Religious programming; Radio journalism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Programação do Domingo, dia 12/04.....	30
Gráfico 2 - Programação dos dias de semana	31
Gráfico 3 - Programação do Sábado, dia 18/04.....	32
Gráfico 4 - Programação Semanal.....	34
Gráfico 5 - Programação religiosa semanal	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	RELIGIÃO E MÍDIA.....	11
2.1	MÍDIA E RECURSOS MIDIÁTICOS	12
2.2	CATOLICISMO NA MÍDIA.....	13
3	HISTÓRIA DO RÁDIO E A LUZ E ALEGRIA	17
3.1	HISTÓRIA DO RÁDIO.....	17
3.2	RÁDIO LUZ E ALEGRIA	20
4	RELAÇÃO IGREJA E MÍDIA: UMA ANÁLISE DA LUZ E ALEGRIA AM.....	27
4.1	MÉTODO: ESTUDO DE CASO	27
4.2	ANÁLISE DE DADOS	28
4.3	PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA	34
4.4	RELIGIOSIDADE ALÉM DOS PROGRAMAS RELIGIOSOS	40
4.4.1	Informação	40
4.4.2	Músicas	41
4.4.3	Comercial.....	43
4.4.4	Interação.....	44
5	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
	ANEXOS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Há cerca de dois mil anos, Jesus de Nazaré deixou a seus discípulos uma missão que, em um ponto muito específico, este trabalho pretende aprofundar. Jesus, reconhecido pelos cristãos como Deus Encarnado, diz aos seus seguidores: “O que vocês escutam em segredo, proclamem sobre os telhados” (Mt 10,27).

Historicamente, essa missão foi realizada pela Igreja das mais diferentes formas. Esse “sobre os telhados” foi devidamente compreendido em sua simbologia. Contudo, nos últimos tempos, pode ser visto de forma literal. Com o advento das tecnologias na comunicação, “sobre os telhados” pode ser visto com a presença de antenas de televisão, rádio, telefone, internet, sobre os telhados de casas, edifícios, igrejas etc.

Assim, a missão dada pelo Mestre passa no momento atual da história também pela utilização dos meios eletrônicos de comunicação por parte da Igreja.

Notoriamente, essa relação entre Igreja e meios eletrônicos de comunicação vem se fortificando com o passar do tempo. Novos caminhos são descobertos, novos recursos são utilizados. Cada vez mais a Igreja entra na mídia e a mídia entra na Igreja. Analisar essa relação foi a finalidade deste trabalho.

Essa é uma questão complexa, em que as mudanças acontecem rapidamente. Por isso, se faz necessária uma reflexão a respeito do tema. Também porque, como afirma Puntel (2001, p. 236), “a Igreja encontra-se, então, em uma espécie de encruzilhada, em que é preciso repensar sua compreensão do que seja a comunicação, para, então, criar políticas de atuação”.

Dada essa complexa questão apresentada, o presente trabalho buscou aproximar a discussão para a realidade de Frederico Westphalen, principalmente na relação da Igreja Católica com o Complexo Luz e Alegria de comunicação, que é propriedade da própria Igreja.

A relevância desta pesquisa se dá no sentido de, buscando a história de um dos principais meios de comunicação de Frederico Westphalen e região, pensar o quanto essa mídia pode contribuir, hoje, com o crescimento regional. A rádio Luz e Alegria foi fundada com uma intenção clara de ser o que o nome diz, ou seja, ajudar a fazer uma sociedade melhor, guiando, iluminando e alegrando com a especificidade religiosa.

Este estudo pretende ser uma ferramenta para uma melhor utilização da rádio pela Igreja, alcançando, assim, melhores resultados em seus projetos. Da mesma forma, contribuir para que a rádio reveja suas obrigações sociais, morais e históricas.

Com o intuito de compreender como se dá a relação Igreja-mídia, e dada a amplitude da questão e a impossibilidade de uma análise geral, foi preciso optar por uma análise pontual, um

estudo de caso. Assim, a partir da história e da análise da programação da Rádio Luz e Alegria AM este trabalho visa responder à seguinte pergunta: como a religião católica ocupa espaço na rádio, a partir da Rádio Luz e Alegria AM? A partir deste problema de pesquisa, desta questão central, surgem alguns objetivos. Primeiramente, identificar qual a importância que a rádio Luz e Alegria atribui à religião. E também analisar como a emissora ajuda, ou não, a religião chegar a seus objetivos. E também o inverso, como a religião ajuda no sucesso, ou não, da rádio.

O primeiro capítulo apresenta uma análise conceitual do que pode ser entendido por mídia ou recursos midiáticos. Da mesma forma, aprofunda a relação histórica da Igreja Católica com a mídia, em seus diferentes momentos e diferentes maneiras de compreensão. Ainda, há uma descrição de como se deu essa relação histórica no Brasil.

No capítulo seguinte, a questão é especificada para o rádio com uma retomada da história geral do rádio, com destaque para a figura do Pe. Landell de Moura. E, ainda mais especificamente, a história da Rádio Luz e Alegria, com grande relevância para o Monsenhor Vitor Batistella.

O terceiro e último capítulo apresenta a análise da programação da Rádio Luz e Alegria, observando, a partir do referencial teórico construído e dos objetivos históricos analisados, como se dá a relação Igreja-mídia.

2 RELIGIÃO E MÍDIA

Religião e religiosidade são temas controversos, por se tratarem de experiências bastante pessoais. Contudo, não se pode negar ser esse um assunto amplamente discutido em todas as esferas humanas. De acordo com Alves (1998, p. 13), “a religião está mais próxima de nossa experiência pessoal do que desejamos admitir”. Seja a concepção ligada às suposições sobre o sentido da vida, até a ideia formulada por Marx (1943, p. 145) de que “[...] a religião é o ópio do povo. A verdadeira felicidade do povo implica que a religião seja suprimida, enquanto felicidade ilusória do povo”.

O cristianismo é praticado atualmente por pelo menos um terço da população mundial, o que faz dessa religião a maior do mundo em número de fiéis. Conforme indica o Censo Demográfico (BRASIL, 2010), a soma de católicos e evangélicos chega a 86,8% da população brasileira. É provável que esse fenômeno esteja relacionado ao caráter missionário empreendido nesse projeto religioso.

Tal caráter missionário foi se adaptando às diferentes realidades e às mudanças que a organização humana foi sofrendo. Desde os registros mais antigos que remetem a pregações dos apóstolos Pedro e Paulo – até os púlpitos das igrejas, os escritos de grandes autores como Tomás de Aquino e Agostinho de Hipona (entre tantos outros), e até mesmo a presença de missionários nas caravanas que descobriam e desbravavam novas terras.

Nos últimos anos, isso tem se apresentado de forma muito intensa através dos meios de comunicação. “De fato, as inúmeras expressões de fé atuantes no Brasil transparecem não se contentar mais com suas reuniões, missas e cultos semanais, enfim, encontros restritos aos seus membros” (BUDKE, 2005, p. 44). Definitivamente, a religião tem se apropriado da mídia, acompanhando o avanço da tecnologia, que apresenta “[...] a mídia como o caminho de sucesso para qualquer mercado, empreendimento e programação” (BUDKE, 2005, p. 44).

Embora o protestantismo tenha se destacado na utilização da mídia, o catolicismo encampou os meios de massa em seu trabalho de evangelização. De acordo com Braga (2010), a Igreja Católica já havia se apropriado da mídia, considerando que na década de 1970 os frades Capuchinhos eram proprietários da TV Difusora de Porto Alegre. Mas acrescenta que, na metade dos anos 1990, ocorreu uma crescente reinserção católica dentro do campo midiático-televisivo. E foi, aos poucos, ganhando espaço dentro desse referido campo.

Antes de adentrarmos com mais afinco na relação da Igreja Católica com a mídia, que é a principal finalidade deste trabalho, será importante nos debruçarmos sobre o conceito de mídia.

2.1 MÍDIA E RECURSOS MIDIÁTICOS

Ao buscarmos aprofundar a questão do catolicismo na mídia, inicialmente, se faz necessária uma análise conceitual a respeito de mídia e recursos midiáticos, mesmo não havendo claro consenso a respeito dessa conceituação.

Para Guazina (2007, p. 51), mesmo que o termo mídia esteja sendo bastante utilizado, não é fácil encontrar-lhe uma definição consensual explícita. Conforme a referida autora, o uso predominante do termo mídia “parte de uma quase extensão ou decorrência natural de conjunto de meios de comunicação” (GUAZINA, 2007, p. 51).

Olhando para sua raiz etimológica, a palavra mídia é o plural de *medium*, que significa “meio”. Ou seja, mídia quer dizer meios. Para Lima (2009, p. 17), mídia “é entendida aqui como o conjunto das instituições que utiliza tecnologias específicas para realizar a comunicação humana”. Portanto, podemos dizer que mídia são os meios usados na comunicação.

Contudo, essa definição não é tão simples assim. A comunicação não é uma realidade apenas natural no homem, é também fruto da cultura. Assim, ao tratarmos de mídia, “estamos nos referindo à indústria da cultura, isto é, às emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), aos jornais, revistas e ao cinema, portadores do que se chama de comunicação de massa” (LIMA, 2007, p. 17).

Começamos a encontrar os recursos midiáticos, ou ferramentas de mídia. Aquilo que é usado para que os meios (mídia) alcancem a comunicação. Eles representam “um veículo responsável pela difusão de informações de caráter social, como, por exemplo, o rádio, a televisão, os jornais, as revistas e a Internet” (VARGAS, 2014, p. 74).

Completando essa definição de conceito, Setton diz: “entendo por mídias todo o aparato simbólico e material relativo à produção de mercadorias de caráter cultural” (2011, p. 8). Ainda, usar o termo mídia significa que a comunicação não é feita face a face, “ao contrário, a tecnologia media ou intervém na transmissão de mensagens de emissores para receptores” (SANTOS e SANTOS, 2015, p. 89).

Sobre a utilização do termo mídia, Guazina (2007, p. 49) afirma que ele é recente no Brasil, sendo usado de forma generalizada a partir da década de 90. E é utilizado também no sentido de imprensa, grande imprensa, jornalismo, meio de comunicação, veículo etc. Ela vai mais além e diz que mídia se tornou um “conceito-ônibus que pode significar uma ampla gama de fenômenos, acontecimentos e transformações que envolvem a política, o jornalismo, a publicidade, o marketing, o entretenimento, nos diferentes meios” (GUAZINA, 2017, p. 55).

Essa forma de abarcar a todos que o conceito-ônibus significa fez com que a mídia ultrapassasse seu próprio conceito. Hoje, mídia não é apenas meio. “Os meios de comunicação deixaram de ser entendidos como canais e passaram a ser vistos como potenciais construtores de conhecimento” (GUAZINA, 2017, p. 53).

Para Pereira e Herschmann (2002, p. 29-30), atualmente é tão forte a presença das tecnologias de comunicação digitais e interativas na vivência cotidiana, que não se pode mais pensar uma separação entre a vida do dia a dia e meios de comunicação. Será importante observar os “intensos deslocamentos de fluxos de sentidos que se valem de recursos midiáticos” (PEREIRA e HERSCHMANN, 2002, p. 30).

Os autores vão além, afirmando que “o campo da Comunicação responde pelas bases do mundo contemporâneo” (PEREIRA e HERSCHMANN, 2002, p. 30). Muitos outros autores seguem a mesma linha, demonstrando a grande importância da mídia para o mundo atual.

Thompson (1998, p. 19) diz que, “de uma forma profunda e irreversível, o desenvolvimento da mídia transformou a natureza da produção e do intercâmbio simbólicos no mundo moderno”. Lima explica isso afirmando que a tomada de decisões se dá a partir da aquisição e construção de conhecimento público, adquirido pela mídia. Por isso, “a maioria das sociedades urbanas contemporâneas pode ser considerada como ‘centrada na mídia’” (LIMA, 2007, p. 20).

As mensagens midiáticas podem ser vistas como formadoras da identidade, o que não significa ser isso sempre positivo. Importante destacar que, ao falarmos de mídia, incluímos aqui os recursos utilizados por ela, que são, da mesma forma, de grande significado. Como expressa Teruya (2009, p. 156) “os recursos midiáticos possibilitam as novas formas de ver, de ler, de escrever e de entrar em contato com outro universo cultural”.

Enfim, completando essa percepção da importância da mídia, Hjarvard (2012, p. 88) defende que, para uma compreensão sociológica atual, “uma teoria sobre a importância dos meios de comunicação para a cultura e a sociedade já não é uma possibilidade interessante, mas uma necessidade absoluta”.

2.2 CATOLICISMO NA MÍDIA

Feita essa análise conceitual, buscaremos aprofundar como se deu a relação da Igreja Católica com a mídia. “E os meios não apenas produzem e difundem a religião, mas também a modelam de diferentes maneiras, principalmente através dos gêneros da cultura popular”

(HJARVARD, 2012, p. 58). Historicamente, a Igreja compreendeu de diferentes modos essa ideia.

Certamente essa não é uma questão simples. Conforme Gomes (2002, p. 342), “como a realidade é complexa, o mais justo seria aceitar tal complexidade na relação da Igreja com os meios de comunicação”. Contudo, isso deve levar a trilhar novos passos nesse caminho.

Inicialmente, é importante a clareza de que “a seu modo, segundo os critérios e cultura da época, bem como o grau de compreensão da Igreja em cada período, esta, de certa forma, sempre se interessou pela comunicação” (PUNTEL, 2001, p. 222). Nos seus primórdios, quando o grande meio de comunicação era a escrita, a Igreja nascente soube fazer uso dos meios disponíveis, as cartas. Tanto que algumas dessas cartas, escritas pelos líderes das comunidades que passavam a existir, são consideradas como texto sagrado no cristianismo.

Com a imprensa, no século XV, começa a haver o confronto entre Igreja e meios de comunicação. Segundo Puntel (2001), essa relação pode ser resumida em três fases. A primeira, marcada pela censura e repreensão, foi o período da Inquisição. Em uma segunda fase, a Igreja começa a aceitar os meios de comunicação, mas com muita desconfiança. Busca ter o controle sobre a imprensa, mesmo que se servindo dos meios para a transmissão de suas mensagens.

Na terceira fase, a mudança é brusca, veloz. No ritmo das mudanças de mundo que aconteciam às portas do novo milênio. O resultado disso foi o Concílio Vaticano II (1961-1965), que gerou muitas mudanças de rumo para a Igreja. Na comunicação, a transformação foi grande. De uma postura que via as tecnologias e os meios de comunicação como um campo de batalha, passa a vê-los como ferramenta de evangelização.

Durante a Concílio Vaticano II, a Igreja publica o decreto *Inter Mirifica*. Foi um marco para a relação Igreja – meios de comunicação. “Pela primeira vez, um documento universal da Igreja assegura a obrigação e o direito de ela utilizar os instrumentos de comunicação social” (PUNTEL, 2001, p. 226).

Mais tarde, em 1971, o Papa Paulo VI promulga a Instrução Pastoral *Communio et Progressio*. Esse documento foi muito relevante, pois dá um novo tom à forma como a Igreja olha para os meios de comunicação e deve utilizá-los. “A esperança e o otimismo são dominantes e o caráter moralizador e dogmático desaparece” (PUNTEL, 2001, p. 230).

Por último, em 1992, a Igreja publica a Instrução Pastoral *Aetatis Novae*, tratando da necessidade de uma pastoral da comunicação. “À luz dos documentos precedentes, estimula, encoraja, apresenta princípios e perspectivas pastorais, planos para uma eficiente pastoral da comunicação” (PUNTEL, 2001, p. 231).

Com seus altos e baixos, a Igreja Católica sempre teve uma intensa relação com os meios de comunicação. Como diz Mendonça (2013, p. 26), “é a Igreja Católica que possuiu uma das histórias mais ricas na utilização dos recursos midiáticos, [...] e teve as reações mais extremistas”.

Atualmente, a Igreja tem se dedicado firmemente na utilização dos recursos midiáticos, principalmente com o surgimento de alguns padres cantores e apresentadores, como Pe. Marcelo Rossi, Pe. Fábio de Melo e Pe. Alessandro Campos, entre outros. Contudo, essa relação Igreja-mídia ainda não está bem compreendida. “A Igreja Católica ainda se debate numa relação de amor e ódio com os meios eletrônicos de comunicação” (GOMES, 2002, p. 335).

Consoante Mendonça (2013, p. 28), “no Brasil, a Igreja Católica tem se esforçado para dominar a lógica da mídia, transformando sua atuação para atender à realidade e comunicar-se melhor com a sociedade contemporânea”. Contudo, esse é um caminho ainda desconhecido, arriscado, talvez até perigoso. Assim se expressa Gomes, ao dizer que “setores da Igreja enveredaram pelos caminhos pentecostais e se deixaram deslumbrar pelos holofotes da mídia” (2002, p. 345).

Refletindo historicamente sobre essa relação da Igreja com os meios eletrônicos de comunicação no Brasil, Gomes (2002) argumenta que a posição da Igreja sofreu profundas modificações através dos tempos. Inicialmente, a preocupação era no âmbito da moral. O importante era ensinar aos fiéis para que soubessem agir diante das mensagens dos meios de comunicação. “Sabendo a verdadeira doutrina, as verdades morais e cristãs, os fiéis poderiam se defender contra os perigos dos novos meios” (GOMES, 2002, p. 337).

Num segundo momento, a Igreja descobre o valor dos meios de comunicação. A atitude deixa de ser de condenação e passa a ser de saber usar os meios para atingir às pessoas e mudar seu comportamento. Depois, veio a preocupação com os mecanismos sociais que permeiam os meios de comunicação. Ou seja, a dominação exercida pelas elites sociais e políticas, monopolizando informações para uso de seus interesses.

Gomes (2002, p. 342) detecta que a Igreja está revivendo a fase de utilizar os meios de comunicação: “Volta-se ao deslumbramento frente às potencialidades dos meios para a difusão do Evangelho e para a transmissão dos atos litúrgicos”. Souza (2015, p. 47) identifica essa tendência como reação às igrejas pentecostais. E apresenta, como consequência dessa reação, o surgimento dos “padres cantores” e a fortificação das instituições de marketing e publicidade católicas.

E essa relação entre Igreja e meios eletrônicos de comunicação vem se fortificando. “Uma nova Igreja é criada, universal e virtual. Os templos são os próprios lares; os púlpitos são

os aparelhos de televisão; o sinal da pertença ao grupo se expressa no consumo” (GOMES, 2002, p. 344). Novos caminhos são descobertos, novos recursos são utilizados. Cada vez mais a Igreja entra na mídia e a mídia entra na Igreja.

3 HISTÓRIA DO RÁDIO E A LUZ E ALEGRIA

Especificando a relação religião/mídia, este trabalho quer aprofundar essa relação através da presença religiosa no rádio, especialmente na Rádio Luz e Alegria, de Frederico Westphalen.

3.1 HISTÓRIA DO RÁDIO

A relação entre Igreja e rádio pode ser percebida desde a origem deste meio de comunicação. Embora não tenha ficado registrado na história oficial, para muitos, a invenção do rádio deve ser atribuída a um padre, o jesuíta gaúcho Roberto Landell de Moura. “Sem nenhum receio de errar, podemos afirmar que o nome desse patriota excelso deverá figurar entre os grandes vultos da história universal” (TAVARES, 1999, p. 22).

Ao se tratar da história do rádio, é preciso mencionar o físico escocês James Clerk Maxwell, que “em 1863 mostrou como a eletricidade se propagava sobre forma de vibração ondulatória” (JUNG, 2007, p. 23). Era o primeiro passo para a descoberta do rádio. Somente vários anos depois, em 1887, a teoria de Maxwell foi aprimorada. Isso foi feito pelo alemão Henrich Rudolf Hertz. Ele construiu um dispositivo que produzia correntes alternadas de período extremamente curto, que variavam rapidamente. “As ondas descobertas foram chamadas ‘ondas hertzianas’, em homenagem ao seu descobridor” (TAVARES, 1999, p. 19).

Reynaldo Tavares (1999, pp. 19-39) continua a história da descoberta apresentando Pe. Landell de Moura como “O homem que apertou o botão da comunicação...”. No entanto, não deixa de apresentar também a história “oficial”, na qual tem grande importância o italiano Guglielmo Marconi. Ele utilizou o estudo das ondas hertzianas e descobriu o funcionamento da antena. E, em 1896, construiu um aparelho capaz de controlar os sinais propagados pelo espaço. E patenteou seu invento.

Nesse processo histórico, foi marcante a transmissão de uma regata, a qual Marconi acompanhou com seus aparelhos e transmitiu notícias em código Morse para uma estação, que as retransmitia por telefone para a redação de um jornal em Dublin. Era o rádio começando a dar as caras. Marconi foi premiado com o Nobel de Física em 1909 e ficou reconhecido como o inventor do rádio.

Contudo, para Tavares e muitos outros escritores e historiadores, Pe. Landell de Moura foi o verdadeiro inventor do rádio, pois já havia realizado experiência de radiodifusão em 1892, três anos antes da descoberta de Marconi. Em Campinas, interior de São Paulo, o jesuíta,

utilizando uma válvula amplificadora, com três eletrodos, transmitiu a palavra humana através do espaço.

Pe. Landell de Moura repetiu a experiência outras vezes, em outros lugares. “Era a transmissão radiofônica que nascia no Brasil e – por que não dizer? – no mundo. Desconcertante porém era a reação popular...” (TAVARES, 1999, p. 24). Ao invés de reconhecimento pela descoberta, Pe. Roberto recebeu títulos como de louco, bruxo, herege, etc.

A não aceitação do povo chegou à perseguição. Numa ocasião, na ausência do padre, populares invadiram seu pequeno laboratório e destruíram as pesquisas realizadas, dizendo ser “máquinas infernais”. Nem mesmo as autoridades eclesiásticas aprovavam os estudos do padre-cientista. Embora não o proibisse, o bispo o transferia de lugar quase todo o ano, dificultando assim suas pesquisas. Por fim, também o governo brasileiro desprezou a descoberta.

Mesmo perseguido, Pe. Landell de Moura continuou seus estudos. Ficou três anos em Nova York, onde conseguiu significativos progressos. Ao retornar ao Brasil, quis apresentar seu trabalho ao governo, a quem doou seus inventos. Mas novamente ouviu “o tal padre é positivamente um louco”.

Por toda essa dificuldade em reconhecer a genialidade do Pe. Landell de Moura, a história usurpou dele o título de inventor do rádio. Porém, “quanto ao pioneirismo do invento da radiofonia não será difícil provar que o sábio brasileiro Padre Roberto Landell de Moura saiu à frente de todos os outros cientistas e pesquisadores do planeta, cujas pesquisas foram posteriores aos inventos do nosso padre” (TAVARES, 1999, p. 39).

Independentemente dessa discussão sobre o mérito da invenção, o rádio “deu certo”. Rapidamente se popularizou e se tornou um meio de comunicação de massa. E o começo tem como ponto de referência os Estados Unidos da América. “A indústria de radiodifusão nasceu, de fato, em 02 de novembro de 1920, em Pittsburgh, quando a KDK-A foi ao ar” (JUNG, 2007, p. 24). Nessa ocasião, foi transmitida a eleição presidencial norte-americana. No ano seguinte, essa mesma emissora transmitiu uma luta de boxe, “assinalando o início do rádio como meio de comunicação de massa” (TAVARES, 1999, p. 40).

No Brasil, a radiodifusão chegou oficialmente em 1922, muito embora já tenhamos os relatos das invenções de Pe. Landell de Moura, além de que “experiências já eram feitas por alguns amadores, existindo documentos que provam que o rádio, no Brasil, nasceu em Recife, no dia 06 de abril de 1919, quando, com um transmissor importado da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco” (ORTRIWANO, 1985, p. 13).

No entanto, contando com a força de ser um evento governamental, oficialmente o primeiro relato de transmissão radiofônica no Brasil foi no dia 07 de setembro de 1922. Na

ocasião, o então presidente da república Epitácio Pessoa fez seu discurso na cidade do Rio de Janeiro, sendo ouvido também em São Paulo, Petrópolis e Niterói, graças à instalação de uma potente estação transmissora. “Para uma grande parte de pesquisadores, essa foi considerada a primeira emissora radiofônica que se implantou no Brasil” (TAVARES, 1999, p. 50).

De forma oficial, a primeira emissora de rádio brasileira nasceu no ano seguinte, 1923, quando a Sociedade Rádio do Rio de Janeiro se tornou entidade jurídica. “Definitivamente, podemos considerar 20 de abril de 1923 como a data de instalação da radiodifusão no Brasil. É quando começa a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro” (ORTRIWANO, 1985, p. 13). Logo essa emissora foi chamada PRA-2.

Um dos principais responsáveis pela fundação dessa emissora, e considerado pai da radiofonia brasileira, foi Edgar Roquette-Pinto. Ele buscou dar ao início desse trabalho no país um caráter nitidamente educativo.

No início, esperava-se que o rádio servisse à comunidade, já que a exploração de suas atividades dependia de concessão do Estado, sendo o número de canais limitados. Assim sonhava Roquette-Pinto: fazer do rádio o instrumento providencial de cultura que, com sua penetração, permitiria a curto prazo reduzir o analfabetismo no país. Tudo não passou de ilusão. A concessão de canais baseou-se em critérios comerciais, cuja disputa estabeleceu-se no plano meramente político (MEDEIROS e VIEIRA, 1999, p. 20).

Depois da PRA-2, surgiram ainda, em 1923, a PRA-3 Rádio Clube do Brasil, também no Rio de Janeiro, e a PRA-8 Rádio Clube de Pernambuco (registro datado de 1919, mas oficializado 4 anos depois). Em 1924, foram registradas a PRE-9 Ceará Rádio Clube, em Fortaleza; no Maranhão, a Rádio Sociedade Maranhense; e na Bahia, a PRA-4 Rádio Sociedade da Bahia.

Ainda em 1924, surgiu a primeira rádio do Rio Grande do Sul: PRC-3 Sociedade Rádio Pelotense, em Pelotas. Logo seguida da criação da Rádio Gaúcha de Porto Alegre, em 1927. Somente na década seguinte surgiram outras rádios no Rio Grande do Sul: Sociedade Difusora Rádio Cultura PRH-4, também de Pelotas, em 1933; Rádio Difusora Porto Alegrense PRF-9, em 1934; Rádio Farroupilha de Porto Alegre PRH-2, em 1935 (TAVARES, 1999, p.52-58). Sobre as características dessas rádios originárias no país, Tavares (1999, p. 52) define:

As ‘estações de rádio’ que a partir daí foram fundadas durante toda a década de 20 tiveram características muito semelhantes: eram empreendimentos não comerciais (não transmitiam anúncio), de grupos aficionados do rádio, geralmente de classes mais abastadas e que se utilizavam dos mesmos muito mais para a diversão dos membros daquelas sociedades ou clubes de rádio do que dos próprios ouvintes, uma vez que pagavam mensalidades para manter as estações.

Completando a parte que aqui mais nos interessa da história do rádio no Brasil, Reynaldo Tavares (1999, pp. 60-76) apresenta uma lista das principais emissoras de Rádio implantadas no Brasil nas décadas de 40, 50 e 60. Nessa listagem, aparece a Rádio Luz e Alegria, de Frederico Westphalen ZYH-65. Uma das poucas do norte do estado gaúcho na época.

3.2 RÁDIO LUZ E ALEGRIA

Como na história do rádio um padre (Roberto Landell de Moura) teve papel fundamental, na história da Rádio Luz e Alegria não foi diferente. Porém, nesta houve o reconhecimento histórico. É impossível falar da criação da Luz e Alegria sem falar do Monsenhor Vitor Battistella.

Tendo marcado forte presença na história frederiquense, Battistella nasceu em 1905, em Tapera, Rio Grande do Sul. Em 1932, quando Frederico Westphalen ainda era distrito de Palmeira das Missões, e bem mais conhecido como Barril e quando, religiosamente falando, ainda era uma capela, Pe. Vitor estabelece-se como responsável religioso do distrito. No ano seguinte, a comunidade é elevada à Paróquia. Pe. Battistella é o primeiro pároco do lugar. Só em 1955 ocorre a emancipação de Frederico Westphalen.

Pouco tempo depois da emancipação, em 1957, foi ao ar, de forma oficial, a Rádio Luz e Alegria. Contudo, muito antes disso essa emissora já havia dado o ar da graça. E não foi um caminho muito tranquilo para a criação da emissora. Muito do que é possível encontrar sobre esse caminho foi registrado pelo próprio Mons.¹ Vitor Battistella em sua obra “Painéis do Passado”, um dos principais livros da história de Frederico Westphalen.

Painéis do Passado: a história de Frederico Westphalen em 60 quadros de literatura amena foi o primeiro registro do passado de Frederico Westphalen, publicado em 1969, permanecendo por muitos anos como o único material destinado ao ensino-aprendizagem nas escolas e de leitura da população, signo de sua identidade. A grande aceitação da obra deve-se, em parte, à figura de seu autor (LADEVIG, 2007, p. 207).

Nessa obra, o autor começa a relatar a história da Rádio fazendo menção ao começo difícil: “A Rádio Luz e Alegria contribuiu notavelmente para a construção de nosso progresso.

¹ Algumas vezes, Vitor Battistella será apresentado como padre, outras como Monsenhor. Ele foi ordenado padre no dia 04/11/1930, em São Leopoldo-RS. Mais tarde, depois do representativo trabalho prestado em Frederico Westphalen, recebeu o título de Monsenhor, em 23/02/1956. Monsenhor é um título eclesiástico de honra conferido pelo Papa a sacerdotes da Igreja Católica por serviços prestados à Igreja ou pelo exercício de funções eclesiásticas de governo ou de diplomacia.

Sua origem, entretanto, foi trabalhosa. Lances dramáticos salpicam sua história”. (BATTISTELLA, 1969, p. 149). E continua, de forma poética: “Muito antes de 1957, ano de seu aparecimento oficial no mundo maravilhoso da radiofonia, nossa emissora Luz e Alegria, riscou por duas vezes os céus de Frederico Westphalen, como a luz de um meteoro, desaparecendo para voltar finalmente em forma definitiva” (BATTISTELLA, 1969, p. 149).

O primeiro registro histórico da Luz e Alegria já data de 1943. Tendo como fonte o livro *tombo*² da Paróquia Santo Antônio de Frederico Westphalen, Wilson A. Ferigollo (2014, p. 21) conta que, em 1943, a Paróquia de Frederico Westphalen havia vencido uma disputa diocesana relacionada à Pia Obra das Vocações Sacerdotais, e, quando da entrega do título, feita pelo bispo diocesano de Santa Maria, “usaram do microfone da estação sonora da Luz e Alegria”.

Esse mesmo historiador, na obra “Rostos e rastros no Barril” (2004, p. 285), diz que “desde 1944 a paróquia tinha um serviço denominado de ‘Amplificadora Luz e Alegria’, um pequeno microfone e um conjunto de alto falantes fixos na parede da canônica”. No entanto, pela citação anterior, parece que esse “serviço” já existia em 1943. Ainda não era uma estação de rádio, mas já era denominada Luz e Alegria. Ainda mais, “nas noites de domingo, oferecia ao povo, pelos potentes alto-falantes distribuídos pela praça e ruas centrais, um programa de músicas, noticiários, comentários e instruções” (SPONCHIADO, 1989, p. 124).

O passo seguinte para essa “aparelhagem” se tornar uma emissora de rádio foi dado pelo médico Pascoal Pery Gorrese, vindo de Porto Alegre para um rápido estágio em Frederico Westphalen. Além da medicina, Dr. Gorrese mostrou grande conhecimento como radio-técnico. Assim, acoplou um aparelho transmissor de ondas curtas ao que já existia como Luz e Alegria.

Pe. Vitor aprendeu o funcionamento e utilizou o equipamento por breve tempo. Como ele mesmo deixou escrito: “Não tinha tempo, nem paixão por tal esporte (...). Por fim, desisti, vendendo o aparelho” (BATTISTELLA, 1969, p. 149). Mas o Dr. Gorrese não desistiu e fabricou outro transmissor, um pouco melhor e mais potente. Ainda assim, o alcance máximo não passaria de 15 quilômetros. O que foi suficiente para movimentar o então pequeno distrito de Frederico Westphalen. “Lembro-me de como causou surpresa e alvoroço o aparecimento de suas ondas nos rádios locais” (BATTISTELLA, 1969, p. 149).

“Assim começou a história da Luz e Alegria, que funcionou sem autorização” (FERIGOLLO, 2004, p. 287). Segundo os relatos de Mons. Vitor, essa autorização até foi conseguida, mas não de forma suficiente. “De alguém que respondia pelo assunto recebi

² Livro *tombo* é um documento paroquial, escrito pelo pároco, onde são registrados os principais acontecimentos paroquiais, atos e fatos significativos de valor histórico e acontecimentos e/ou procedimentos administrativos de maior relevância.

permissão tácita, quer dizer: ‘vá funcionando, enquanto ninguém incomodar’. Mas a licença oficial não veio” (BATTISTELLA, 1969, p. 149). E teve alguém que “se incomodou”.

Até 1952, a rádio funcionou assim. Mas denúncias foram feitas e a emissora foi tirada do ar. Da forma que a lei exigia, Frederico Westphalen ainda não tinha condições de criar sua emissora. “Eram tempos em que nem em sonhos se podia pensar na organização de uma autêntica radioemissora nos moldes reclamados pela lei e pela técnica. Não tínhamos recursos humanos, nem financeiros” (BATTISTELLA, 1969, pp. 149-150).

A convicção do Pe. Vitor sobre a grande utilidade dessa emissora para os interesses locais foi maior que as dificuldades. Os passos seguintes contaram com engenho e sorte. Sorte porque, em 1953, chegou da Alemanha o radiotécnico Eberard Gabbler. Este se propôs a reformar as instalações da Luz e Alegria e a construir novo transmissor. A parte técnica estava novamente encaminhada.

O engenho se deu após contato do Pe. Vitor com o deputado Tarso Dutra, que orientou a organização de uma sociedade, o que facilitaria a aprovação da emissora num futuro próximo. De forma relativamente simbólica, foi organizada essa sociedade, na qual Pe. Vitor teve como sócios João Muniz Reis, que em 1955 viria a se tornar o primeiro prefeito de Frederico Westphalen, e Henrique Caovilla, que em 1957 fundaria o CTG Pé No Chão. Assim nasceu a pessoa jurídica da Rádio Luz e Alegria.

Em 1954, cansado de esperar os trâmites judiciais, Pe. Vitor, agora com a sociedade montada e com a ajuda técnica do alemão Gabbler, resolveu colocar no ar novamente a Luz e Alegria: “Como também desta vez a ambicionada autorização não vinha, vendo perder-se tanto tempo, resolvi, contando com a compreensão dos órgãos responsáveis, pôr no ar a minúscula emissora, a fim de aproveitar seus bons serviços” (BATTISTELLA, 1969, p. 150).

Nesse período, ainda estava longe de se pensar em uma emissora de rádio como a Luz e Alegria veio a ser. Ela ia ao ar alguns poucos momentos por dia, não mais do que três horas. E realmente o objetivo era prestar os “bons serviços” a que Mons. Vitor se referia. “Pe. Vitor ensinava ao agricultor noções de higiene, cultivo da terra, ecologia, alertando sobre as queimadas e suas consequências e tantos outros conselhos” (FERIGOLLO, 2004, p. 289).

Como a história da origem da Luz e Alegria não foi fácil, novamente surge um porém, na verdade o mesmo porém de outrora. O processo para expedição da outorga estava a caminho. Pe. Vitor já tinha ido pessoalmente ao Rio de Janeiro tratar da questão. E voltou com uma autorização para funcionamento oficial da emissora, necessitando de significativas adaptações técnicas. Isso se deu na segunda metade de 1956. Enquanto isso, a rádio continuava no ar. Até que “a pequena emissora foi acusada de estar prejudicando interesses da administração

municipal e operando clandestinamente. Tive de suspender suas irradiações a 2 de fevereiro de 1957” (BATTISTELLA, 1969, p. 150).

O ano da criação oficial da Luz e Alegria começou turbulento. A autorização estava em mãos, mas a rádio estava fechada. O problema, nesse momento, era técnico e de prazo. A autorização concedida pela Comissão Técnica de Rádio trazia consigo algumas exigências quanto a estúdio e transmissor. E data-limite para a instalação: 21 de junho de 1957.

Para a questão da aparelhagem, o projeto era uma solução feita em casa. “Eberard Gabbler propusera-se a montar outra estação de rádio, mais potente e moderna, por preço ao nosso alcance, com aparelhagem de sua fabricação, marca ‘EGA’, sigla tirada de seu nome e sobrenome” (BATTISTELLA, 1969, p. 150). Entretanto, a questão do prazo impediu essa solução, pois não haveria tempo suficiente para a construção da aparelhagem.

A única solução seria comprar transmissor e demais equipamentos. A partir de então o problema se tornava de cunho financeiro. A sociedade constituída entre Pe. Vitor Battistella, João Muniz Reis e Henrique Caovilla não trazia em si grandes contribuições financeiras. A ausência de dinheiro passava a ser uma preocupação.

Nesse momento, se sobressaiu a forte liderança que Pe, Vitor exercia na pequena Frederico Westphalen. Ele conclamou duas entidades que no momento gozavam de boa situação financeira para ajudar: a Sociedade Beneficente do Hospital de Caridade e a União dos Agricultores e Criadores (Unac). “Os estatutos dessas entidades preveem a aplicação de seus recursos em obras de assistência social. De ambas eu era presidente. Convocadas as diretorias foi aprovada a aplicação das quantias necessárias à organização da rádio”. (BATTISTELLA, 1969, p. 151).

No livro de atas da Sociedade Beneficente do Hospital de Caridade, encontram-se dados significativos a respeito desse processo e da instalação da Luz e Alegria. As atas de forma integral estão em anexo. Alguns trechos são aqui transcritos, a começar pela ata da reunião ordinária da Diretoria da Sociedade, de 14/03/1957, quando é feita e aprovada a proposta de colaborar na organização da Rádio Luz e Alegria.

Importante assunto passou em seguida à consideração e decisão da Diretoria. A organização de uma estação de rádio difusão com financiamento do Hospital, da União dos Agricultores e Criadores (UNAC) e da Paróquia. Considerando que depois de penoso e prolongado trabalho o Pároco conseguiu do Ministério da Viação e Obras Públicas a concessão para a instalação de uma emissora de 100 WT, onda média, com a privilegiada frequência de 1450 kilosciclos; considerando que o processo respectivo chegou a feliz termo com a aprovação definitiva de esquemas, plantas e detalhes técnicos; considerando que a concessão caducará em Junho próximo, após dois anos de outorgada se a emissora não for montada; considerando a incalculável vantagem e o enérgico impulso que este moderno e universal meio de comunicação pode trazer

aos interesses da saúde pública, cultura religiosa, civil e moral, vida administrativa e judiciária, agropecuária, comércio, indústria e comunicações; considerando que as exigências da situação atual não consentem ao homem viver apartado das manifestações de progresso; considerando as vantagens particulares que advirão ao Hospital da utilização da rádio emissora pra propaganda do estabelecimento, esclarecimentos e campanhas de saúde, higiene, profilaxia, a Diretoria entende que a organização da emissora é um empreendimento que perfeitamente se enquadra no programa da Sociedade Beneficente do Hospital de Caridade e muito vem recomendar esta benemérita instituição à consideração do público, e, por isso, resolve aprovar por unanimidade a proposta do presidente Revmo. Mons. Vitor Battistella e dar-lhe poderes para, em combinação com as supra mencionadas entidades, tratar da organização e montagem da rádio emissora, utilizando parte dos recursos do Hospital sob a forma caritativa de assistência às obras sociais da Paróquia, ou, conforme o caso, a título de empréstimo com as costumadas garantias. (Anexo I).

Apenas seis dias depois, dia 20/05/1957, demonstrando a urgência da questão, foi convocado o Conselho Administrativo da mesma Sociedade, reunido de forma extraordinária com a finalidade única de tratar da criação da rádio, que aprova de forma definitiva a colaboração. Aqui aparece a finalidade dessa ajuda:

Debatido o assunto e considerando as largas vantagens que o Hospital de Caridade virá a auferir de tão moderno e poderoso meio de difusão no interesse da saúde pública, pela rapidez de comunicações e fácil propaganda de ideias e ensinamentos, o CONSELHO ADMINISTRATIVO ratificou por unanimidade o parecer favorável da Diretoria e aprovou calorosamente a iniciativa, dando a Monsenhor Vitor Battistella, organizador da emissora, amplos poderes para tratar do assunto, usando os dinheiros dos hospital que forem necessários, em cooperação com a Paróquia e a União dos Agricultores e Criadores, dentro de um contrato – conforme as leis da rádio-difusão e a finalidade educativa, social e beneficente própria daquelas entidades (Anexo 2, grifo nosso).

Assim foi resolvido o problema financeiro. E, da empresa Telefunken, de São Paulo, foram comprados transmissor e equipamento de estúdio completo. Também de São Paulo, veio a torre de irradiação do transmissor. Então, depois de muitos esforços, a Rádio Luz e Alegria estava no ar.

Em 28 de julho de 1957, às 7h da manhã, cortou definitivamente os ares do norte gaúcho e oeste catarinense o som da mais nova emissora da região e a primeira num eixo de mais de 150 quilômetros, oficialmente, levando música e notícia, mas principalmente o nome da nossa terra e nossa gente (FERIGOLLO, 2004, pp. 290-291).

Ainda alguns empecilhos vieram a recheiar essa história de vai e vem. A partir de uma denúncia de que a Luz e Alegria estava operando com mais de 100 watts e de forma ilegal, foi preciso esperar mais um pouco para a documentação definitiva, e a rádio ficou fora do ar por um breve tempo. No dia 18 de outubro, foi concedido o prefixo ZYU-65 e expedida a licença para estabelecimento da estação. Em seus escritos, Mons. Vitor diz que “a 28 do mesmo mês a

Rádio voltou ao ar. Realizamos festiva inauguração, com seletto programa” (BATTISTELLA, 1969, p. 153).

Com dois dias de antecedência, um documento municipal trouxe o dia 26/10/1957 como data de funcionamento oficial da rádio. Esse documento (Anexo III) é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, nº 10 – Efemérides Municipais de Frederico Westphalen – RS, assinado por Eduardo Baptista – Agente de Estatística. Consta que, no dia 26/10/57,

a Rádio Luz e Alegria LTDA, que vinha funcionando em caráter experimental, passou a funcionar oficialmente com a concessão do prefixo Z.Y.U.-65 fornecido pelo Ministério e entregue pessoalmente ao Monsenhor Vitor Battistella quando de sua recente viagem à capital da República.

Com a oficialização da emissora, estão de parabéns os moradores da região e, principalmente as repartições públicas dessa cidade, pois a mesma veio facilitar as comunicações e avisos aos moradores no interior do município.

A partir de então, de forma oficial, passou a funcionar a Rádio Luz e Alegria. O principal destaque que este trabalho quer dar a essa história é a finalidade para a qual foi criada essa emissora. Inclusive levando em conta o seu nome. Nada melhor que as palavras do próprio idealizador para completar esse relato histórico:

Daí por diante Luz e Alegria prosseguiu seu caminho em plena paz, sob a visível proteção de Deus, realizando trabalho fecundo e altamente meritório, e cumprindo com fidelidade o lema que nos propusemos ao escolher-lhe o nome “Luz e Alegria”: Luz, pelos ensinamentos e informações; alegria, pelas boas músicas. Para evidenciar seus bons propósitos de servir a comunidade, manteve constantemente tabela módica de preços, em regime de simplicidade e economia (BATTISTELLA, 1969, p. 153).

Ratificando esse ideal de servir à comunidade, na programação original da Luz e Alegria constava uma longa oração, que era recitada diariamente pelo locutor, às 7h, para dar início aos trabalhos da emissora. Além de mostrar gratidão e louvor a Deus, mostra qual o interesse da emissora. Eis a oração:

Senhor Deus, pai das luzes! Com vosso verbo onipotente tiraste do nada todas as coisas. Construístes o Universo repleto de maravilhas para que fosse conhecido vosso poder, louvada vossa sabedoria e reconhecida vossa glória. Nós vos adoramos, Senhor, e Vos reconhecemos como Deus único e verdadeiro, autor de todos os bens e fonte de toda felicidade. Em vossas mãos está a natureza inteira com suas leis e forças. As ondas maravilhosas do rádio são obras de vossa sabedoria, postas a serviço do homem. Como os raios da luz e as vibrações do som, assim as ondas do rádio criastes para vantagem e felicidade de vossos filhos. Nós Vos bendizemos, por isso, e Vos consagramos a sorte e os trabalhos de nossa emissora Luz e Alegria, a fim de que sirvam para o aumento de vossa glória, incremento da verdade e propaganda do bem. Através desta emissora difunda-se vosso reino sobre a terra, triunfê vossa graça e santifiquem-se as almas. Queremos o que Vós quereis, detestamos o que Vós detestais. Não aconteça jamais que a onda da Rádio Luz e Alegria sirva aos interesses do mal, da calúnia, da falsidade e da mentira. Confirmai no bem todos os que

colaboram nesta emissora, que agora inicia mais um dia de trabalho no mundo maravilhoso da radiodifusão. Vossos pensamentos sejam os nossos, Vossa vontade a nossa vontade e Vossos desejam os nossos, para que a luz da verdade brilhe em todos os programas e transmissões, e vossa graça encha de alegria as almas. Tomais em vossas mãos robustas os destinos da nossa rádio. Dai-nos coragem invencível para mantermo-nos fiéis ao nosso ideal de bem servir a Deus, a Pátria, a Igreja, a família e o povo que sofre e pena. Socorrei-nos Senhor, Deus do Céu, iluminai nossas mentes, robustecei nossa vontade, abençoai, defendei e protegei hoje e sempre esta emissora para que seja instrumento do bem, da verdade e do progresso. Assim seja (idem, pp. 154-155).

Depois de 32 anos, precisamente no dia 27 de setembro de 1989, a Rádio Luz e Alegria, até então AM, passa a ser também Luz e Alegria FM, originando o que hoje é chamado Complexo Luz e Alegria de Comunicações.

4 RELAÇÃO IGREJA E MÍDIA: UMA ANÁLISE DA LUZ E ALEGRIA AM

Feita essa retomada histórica da Rádio Luz e Alegria, passaremos agora para uma pontual análise da programação desta emissora. Por seu caráter mais histórico, optamos por analisar a frequência AM 1160, abdicando da 95,9 FM. E o modo de realizar este estudo de caso foi ouvindo e analisando a programação de uma semana da rádio.

4.1 MÉTODO: ESTUDO DE CASO

Antes, porém, de entrarmos na análise propriamente dita, cabe aqui um aprofundamento na metodologia utilizada: estudo de caso. Lembrando que, com vistas a compreender como se dá a relação Igreja-mídia, a principal pergunta que esta pesquisa buscou responder é: como a religião ocupa espaço na Rádio Luz e Alegria AM? Como não seria possível observar todas as mídias utilizadas pela Igreja, foi preciso reduzir a pesquisa para um estudo de caso. Vejamos como pode ser definido esse método de pesquisa e por que foi escolhido.

Para iniciar essa definição, é muito objetiva a forma como Yin trata a questão:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes. Em outras palavras, você poderia querer usar a pesquisa de estudo de caso por desejar entender um fenômeno do mundo real e assumir que esse entendimento provavelmente englobe importantes condições contextuais pertinentes ao seu caso (2015, p. 17).

O fenômeno do mundo real que buscamos entender é essa relação que a Igreja cria com as mídias. Mais do que isso, a escolha desse método se deu por nos parecer a melhor forma de responder à pergunta descrita acima. “As questões ‘como’ e ‘por quê’ provavelmente favorecem o uso de um estudo de caso” (YIN, 2015, p. 11).

Sendo que a questão em análise é “*como* se dá a relação Igreja-mídia?”, optamos por seguir o método estudo de caso. Também porque a forma de conhecermos mais profundamente essa relação acabou sendo através de observação direta e de entrevistas.

O estudo de caso deve ter preferência quando se pretende examinar eventos contemporâneos, em situações onde não se podem manipular comportamentos relevantes e é possível empregar duas fontes de evidências, em geral não utilizadas pelo historiador, que são a observação direta e série sistemática de entrevistas (DUARTE, 2011, p. 219).

Em se tratando da coleta de dados, Duarte apresenta seis principais fontes de evidências frequentemente utilizadas em um estudo de caso: “documentos, registros em arquivo, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos, cada uma delas requerendo habilidades e procedimentos metodológicos diferenciados” (2011, p. 229). Em nossa pesquisa, as fontes são a observação direta, nesse caso a programação semanal da emissora, e entrevistas, com o Gerente Geral do Complexo Luz e a Alegria de Comunicação e com o Bispo Diocesano, que é o Diretor Presidente da Fundação Monsenhor Vitor Battistela, mantenedora do Complexo citado.

Embora a rádio Luz e Alegria seja propriedade da Igreja Católica, não tem uma programação exclusivamente religiosa. O principal enfoque da emissora AM é noticiário. Portanto, a análise feita não se restringiu àquilo que é diretamente ligado com os preceitos religiosos da Igreja. Foi preciso analisar a realidade de forma completa, trazendo com isso, possivelmente, algumas imperfeições dentro do que o trabalho se propõe. Mas também isso pode ser considerado uma riqueza dentro de um estudo de caso.

Ao retratar a realidade de forma completa e profunda, o pesquisador destaca a multiplicidade de dimensões presentes em uma determinada situação, enfatizando a sua complexidade natural e revelando as possíveis interrelações de seus componentes. Nos estudos de caso, os detalhes de um objeto o tornam único, pois suas imperfeições, na verdade, traduzem sua história. Cada fenômeno analisado é, portanto, fruto de uma história que o torna exclusivo. O que poderia significar uma imperfeição no estudo de caso é o que leva à diferenciação (DUARTE, 2011, p. 233).

Enfim, por todos esses conceitos apresentados e pela complexidade da questão a ser respondida, julgamos ser o estudo de caso o método mais adequado para esta pesquisa. Concluindo com uma definição de Duarte, o estudo de caso pode ser resumido como um método que contribui para a “compreensão dos fenômenos sociais complexos, sejam individuais, organizacionais, sociais ou políticos. É o estudo das peculiaridades, das diferenças daquilo que o torna único e por essa mesma razão o distingue ou o aproxima dos demais fenômenos” (2011, p. 234).

4.2 ANÁLISE DE DADOS

Escolhida de forma aleatória, a semana em que se ouviu a programação completa da Luz e Alegria AM foi dos dias 12 a 19 de abril de 2020³. Priorizamos a programação própria da emissora. Com isso, foi excluída a transmissão quando em cadeia com a Gaúcha Sat. Assim, a transmissão analisada se deu das 5h até as 19h, totalizando 14h por dia. A exceção foi o domingo, dia 12/04, em que a programação própria foi até as 20h, totalizando então 15 horas de transmissão analisada nesse dia.

Duas observações antecedentes à análise precisam ser feitas. A primeira é que no dia 12/04, dia em que iniciamos a audição da programação, era Páscoa da Ressurreição. Essa é a mais importante comemoração cristã, dia em que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, acontecimento central em toda pregação cristã. Isso pode/poderia ser significativo na grade de programação.

Outra observação, que mexeu profundamente na programação ouvida e analisada, foi a pandemia causada pelo novo coronavírus, COVID-19. Essa foi uma pandemia de significado histórico impossível de ser avaliado pelos contemporâneos. Grande parte da programação teve como temática central esse tema, inclusive a programação religiosa.

Iniciando a análise de dados, optamos por dividir a programação em cinco grandes seções. A principal delas para nosso estudo é a “Programação religiosa”. Essa será detalhada na sequência. Engloba os momentos de orações diversas, celebração da missa, programas de cunho religioso e as músicas religiosas dentro desses programas e informativos paroquiais.

As outras quatro partes da divisão foram: “Informação”, “Música”, “Comercial” e “Interação”. Como “Informação” denominamos todos os programas de notícias, debates, entrevistas, utilidade pública, previsão do tempo, informativos em geral, programa de história regional etc. Na seção “Comercial”, estão os intervalos comerciais, assim como os momentos em que os apresentadores, em meio à programação, fazem menção a patrocinadores. Também entram nessa seção os programas de empresas como CreLuz, Sicredi, Cresol, URI, Cotrifred. Mesmo que tenham caráter informativo, sabe-se que são de interesse comercial de cada uma das empresas.

Na seção “Música”, estão excluídas as músicas religiosas, que foram contabilizadas na seção “Programação religiosa”. Estão todas as demais músicas tocadas na rádio durante a semana. E, por fim, a seção “Interação” abarca todos os momentos em que o apresentador

³ Pensando em evitar repetição de assuntos, o que acontece em uma semana, intercalamos em nossa análise dois dias da semana seguinte, a saber, dias 22/04, quarta-feira, e 23/04, quinta-feira. Mantém-se, assim, a análise dos sete dias da semana.

dialoga diretamente com algum ouvinte específico, seja para ler recados, mandar abraços, dedicatórias, pedidos de música etc.

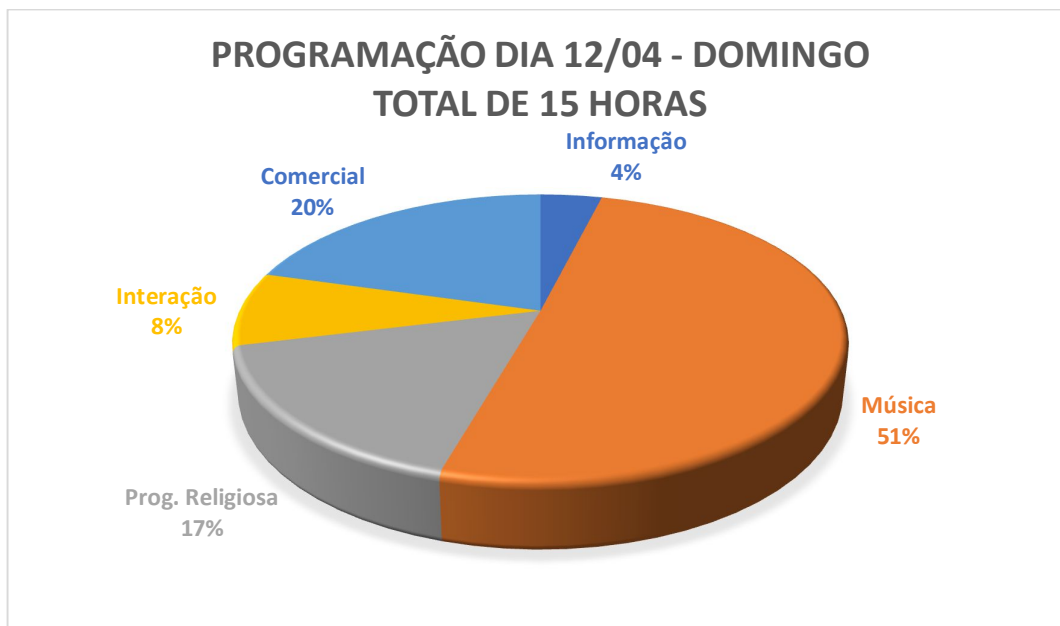
Essa divisão engloba praticamente todo o tempo de programação. Poderíamos ainda acrescentar o tópico das vinhetas, mas, como ocupa um tempo muito pequeno, ficou de fora da análise. Assim, o tempo ocupado pelas vinhetas aparece, aqui, diluído entre as seções apresentadas.

O objetivo dessa análise da programação, e dessa divisão por seções, não é matemático. Por isso, não houve a preocupação rigorosa em contabilizar cada segundo da programação. Os números não serão exatos, serão aproximados. Embora muito próximos da exatidão. Passemos, então, para a análise de cada dia da programação.

No domingo, dia 14, a programação própria da Luz e Alegria foi de 15h (único dia com esse tempo de programação exclusiva). O grande destaque desse dia na programação foi o tempo dedicado para músicas, que alcançou 7 horas e 15 minutos, representando 51% de toda a programação do dia.

O tempo reservado para o comercial foi de 3 horas e 05 minutos. O que equivale a 21% do tempo. Nesse dia, a programação religiosa aparece em terceiro lugar quanto ao tempo ocupado, sendo 2 horas e 50 minutos, 17%. Com menor intensidade, aparece o que chamamos de Interação, com 1 hora e 15 minutos (8%), e, por último a Informação, apenas 35 minutos, 4%.

Gráfico 1- Programação do Domingo, dia 12/04



Fonte: O autor (2020)

Durante a semana, de segunda-feira até sexta-feira, segue uma programação muito parecida entre si, os horários basicamente são os mesmos. Certamente, com algumas diferenças diárias. Contudo, para nossa amostragem gráfica, optamos em apresentar apenas um gráfico com a média dos 5 dias. Fazendo a análise, vimos que teríamos 5 gráficos praticamente iguais. Então, apresentamos aqui os cinco dias de semana como se fosse um. As minúcias de cada um dos dias, principalmente no que se refere à programação religiosa, serão detalhadas mais à frente.

De segunda a sexta, a programação própria é de 14 horas, iniciando às 5h e encerrando às 19h. A média dentro de nossa divisão de seções, diariamente, ficou a seguinte: a grande prioridade claramente está na programação noticiosa. A seção Informação ocupou 6 horas e 25 minutos, o que representa 46% do tempo. De Comercial, temos 4 horas e 20 minutos, o equivalente a 31% da programação.

Depois, aparece a seção Música, ocupando 1 hora e 35 minutos de programação, significando 12%. Só então aparece a Programação Religiosa, com apenas 1 hora de transmissão. Isso equivale a 8%. Ainda, na seção Interação, durante a semana, ouve-se apenas cerca de 30 minutos, 3%.

Gráfico 2 - Programação dos dias de semana

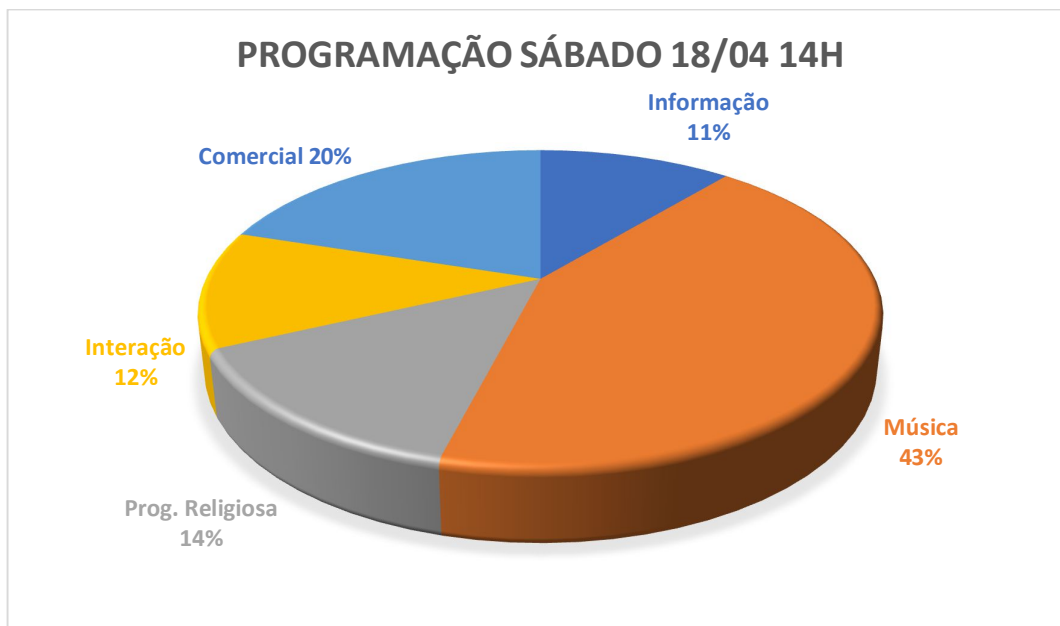


Fonte: O autor (2020)

No sábado, dia 19/04, a programação própria total também foi de 14 horas. O espaço reservado para a programação religiosa foi bem maior do que nos dias de semana, quase equivalendo ao domingo. Foram 2 horas dedicadas à religiosidade. Esse tempo representa 14% da programação diária.

Como no domingo, o sábado também é marcado pela programação musical. Foram 5 horas e 55 minutos em que a audiência pode ouvir música na LA AM. Isso significa 43%. O tempo de propaganda comercial foi de 2 horas e 50 minutos, 20%. Além disso, 1 hora e 40 minutos foi o tempo de Interação, referente a 12%. E, por fim, diferentemente do que ocorre nos dias de semana, a seção Informação recebeu apenas 1 hora e 35 minutos do tempo de programação, ou seja, 11%.

Gráfico 3 - Programação do Sábado, dia 18/04



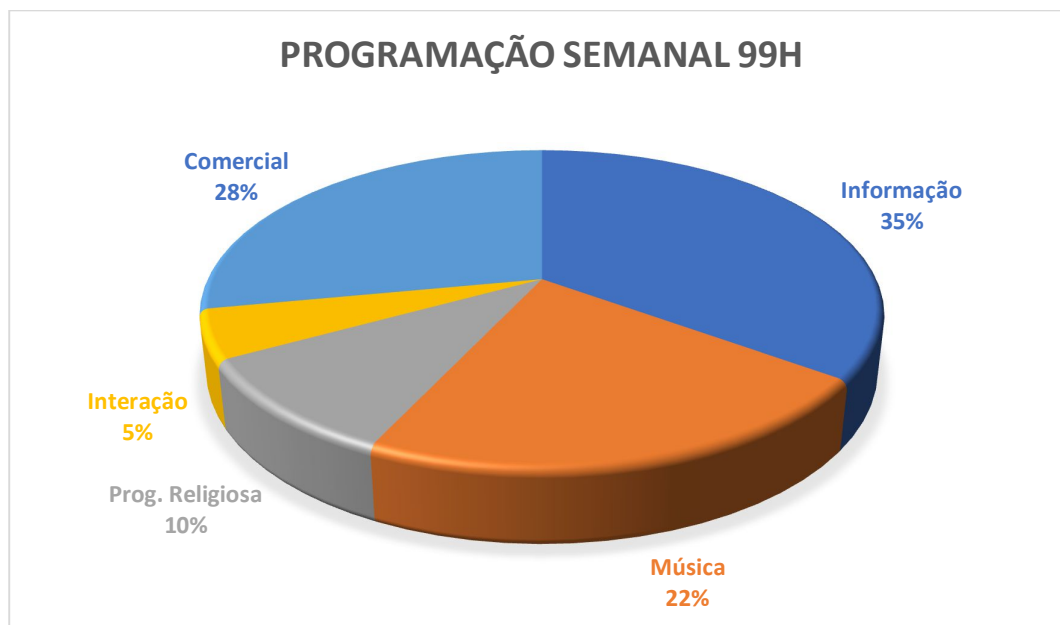
Fonte: O autor (2020)

Encerrando essa análise numérica, vejamos como foi dividido o tempo de programação total da semana. Em uma semana, a Rádio Luz e Alegria transmitiu 99 horas de programação própria. Desse total, a seção que ocupa o primeiro lugar em tempo dedicado é Informação, com 32 horas e 30 minutos, 35%.

Próximo disso está o tempo dedicado à propaganda comercial, 26 horas e 30 minutos, 28%. Foram 19 horas de músicas durante a semana, equivalente a 22% de toda a programação. Só então aparece a programação religiosa, com 10 horas e 25 minutos, significando 10%. Por último, está o tempo de Interação, com pouco mais de 5%, 4 horas e 30 minutos.

Assim fica o gráfico da divisão de tempo da programação semanal – ao menos daquela semana específica – da Luz e Alegria AM:

Gráfico 4 - Programação Semanal



Fonte: O autor (2020)

4.3 PROGRAMAÇÃO RELIGIOSA

Após essa contabilização geral da programação, passamos agora para uma análise mais pontual, atentando para aquilo que é o objetivo principal deste trabalho: a programação religiosa.

A principal forma de ocupar o espaço religioso na rádio é a transmissão da Santa Missa, tanto pela frequência quanto pelo tempo. Todos os dias é transmitida a Missa, no domingo duas vezes. Também chamada de Celebração da Eucaristia, a Missa é considerada pela Igreja Católica o momento mais importante da vivência da fé. Mais do que isso, “a Eucaristia (...) é o que de mais precioso pode ter a Igreja no seu caminho ao longo da história” (JOÃO PAULO II, 2003, p. 11).

Pela grande importância que tem esse evento na vida da Igreja, cabe aqui uma definição encontrada no Missal Romano (1992, p. 31): “A celebração da Missa, como ação de Cristo e do povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda vida cristã tanto para a Igreja universal como local e também para cada um dos fiéis”.

Todas as missas na rádio Luz e Alegria são transmitidas ao vivo. Nos dias de semana, diretamente da cripta da Catedral Diocesana, sempre às 18h, com duração de aproximadamente 35 minutos. No domingo, pela manhã, a Rádio Luz e Alegria realiza o projeto “Evangalizando

nas ondas do Rádio”, que, em tempos normais, vai até as paróquias que estejam comemorando a festa do santo padroeiro.

O gerente do Complexo Luz e Alegria, Marco Maciel, em entrevista, falou a respeito desse projeto:

A Rádio Luz e Alegria foi a primeira emissora católica à transmitir todas as festas paroquiais da Diocese de Frederico Westphalen através do projeto Evangelizando nas Ondas do Rádio, sendo um trabalho profissional com qualidade digital de áudio na transmissão, bem como reportagens realizadas por profissionais do jornalismo da emissora, ouvindo e valorizando o Pároco e equipe da paróquia, enaltecendo ainda mais a tradicional festa do padroeiro da referida paróquia. Toda execução do Projeto Evangelizando nas Ondas do Rádio é sem qualquer custo para Diocese e Paróquia. Também não há busca de patrocinadores, significando um trabalho de doação integral da emissora (Cf. Anexo V).

No dia em que analisamos a programação, devido à impossibilidade de festas em função do novo coronavírus, a missa transmitida foi do Seminário Diocesano Nossa Senhora Medianeira.

No domingo à noite é transmitida a missa da Catedral, normalmente presidida pelo Bispo Diocesano. A missa transmitida no sábado, às 19h, foi da paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Vista Alegre.

Além da Missa, outros dois programas religiosos são transmitidos diariamente (de segunda-feira a sexta-feira): “Um novo dia começa para ti” e “Riquezas de nossa fé”. O primeiro vai ao ar todas as manhãs, às 6h30min. Com duração estimada de 15 minutos. É apresentado pelo Pároco da Catedral de Frederico Westphalen, Monsenhor Leonir Fainello. Esse programa existe desde 2003, criado pelo então bispo da Diocese D. Zeno Hestenteufel. Com a saída deste, Mons. Leonir assumiu a organização e apresentação do programa.

Conforme o próprio apresentador, “o objetivo desse programa é fazer com que as pessoas possam todas as manhãs iniciar seu dia com uma palavra de ânimo, encorajamento, fé e se colocar mais na presença do Senhor” (Anexo VII).

A estrutura do programa é padronizada: um trecho musical de abertura; oração; proclamação do Evangelho proposto pela liturgia da Igreja para cada dia; leitura de um longo comentário a respeito do Evangelho; oração, variando entre orações espontâneas e orações formais como Pai Nosso e Ave Maria; bênção final e música.

O outro programa religioso diário, “Riquezas da nossa fé”, tem um caráter mais formativo, menos orante, que “Um novo dia começa para ti”. É apresentado pelo Diácono permanente da Paróquia da Catedral, Arildo Miguel Crespan. Tem duração breve, apenas 5

minutos. Tempo ocupado em sua totalidade pela fala do apresentador, que explana partes do Catecismo da Igreja Católica⁴.

Nos dias em que analisamos a programação, o tema tratado nesse programa foi o Sacramento da Ordem. Apresentado de forma complexa, numa linguagem pouco popular. Esse elemento observado parece indicar um distanciamento com a história e a finalidade da Luz e Alegria. A emissora idealizada para ser próxima ao povo, com orientações práticas diversas, inclusive religiosas, apresenta a religião de forma complexa e teórica. O referido programa sempre é concluído com a Oração da Divina Misericórdia e bênção final.

Ainda sobre programação religiosa, e trazendo presente também o aspecto histórico, a Luz e Alegria AM continua iniciando a programação própria com uma oração. Mas não uma oração qualquer. Todos os dias, às 5h, é rezada a mesma oração que Mons. Vítor Battistela instituiu na década de 50. Oração já citada nas páginas 25 e 26.

Alguns trechos dessa oração mostram a compreensão já existente na origem da Luz e Alegria de superação do medo ou demonização dos meios de comunicação. A oração fala das ondas do rádio como obras da sabedoria de Deus, criadas para vantagem e felicidade dos homens. Mais que isso, a oração trata a radiodifusão como “mundo maravilhoso”.

Embora possa ser discutível a eficácia desse propósito, a referida oração diária manifesta que a Igreja reconhece o potencial evangelizador dos meios de comunicação, e quer usá-los para isso. Como fez desde sua origem, conforme atenta Marra.

Rádio, TV, jornais, revistas e internet são apenas os meios de propagar a palavra de Jesus. Da mesma forma como foram os pergaminhos e a difusão oral na voz de apóstolos como São Paulo nas estradas da Galileia. Meios que hoje se tornaram indispensáveis para preservar e ampliar a mensagem (MARRA, 2015, p. 59).

Um fato que sinaliza para isso, excepcional na programação em função da pandemia do novo coronavírus, é a Oração à Nossa Senhora da Saúde. Num momento de insegurança vivido pela pandemia, a Luz e Alegria acresce à sua programação religiosa, de segunda a sexta-feira, esta oração. Conduzida pelo Bispo Diocesano, D. Antônio Carlos Rossi Keller, é transmitida três vezes ao dia, no início da manhã, em torno das 6h30min, próximo às 12h e no fim da tarde,

⁴ O Catecismo da Igreja Católica é um documento oficial e autêntico utilizado para o ensino da doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana. Neste documento, está o que a Igreja professa e celebra, vive e reza em seu cotidiano. Conforme o então Papa João Paulo II na apresentação do próprio Catecismo: “O Catecismo da Igreja Católica (...) é uma exposição da fé da Igreja e da doutrina católica, testemunhadas ou iluminadas pela Sagrada Escritura, pela Tradição apostólica e pelo Magistério da Igreja” (Catecismo da Igreja Católica, 1999, p. 11).

após a missa. A duração da oração é de cerca de 2 minutos. É um pedido à Nossa Senhora da Saúde pela proteção diante das doenças. Encerra com a benção.

Além desses programas diários, completando a grade de programação religiosa, mais numerosos são os programas semanais.

Já no domingo pela manhã, pouco depois das 6h, há uma pequena presença de religiosidade direta na programação. Não se caracteriza como um programa propriamente dito, mais um bloco dentro do programa Domingão. Conduzido pelo Monsenhor Leonir Fainello, é um momento chamado pelo apresentador de “Mensagem de fé e amor”. Mons. Leonir faz uma reflexão sobre o amor a Deus e ao próximo. Encerra com a benção e uma música religiosa. Tem a duração de 6 minutos. Chama a atenção o fato de que não foi feita nenhuma menção à Páscoa, celebrada naquele dia. O que demonstra, assim, ser uma gravação feita sem levar em conta o dia que iria ao ar.

Também no domingo transmite-se “A voz da Diocese”. Programa que durou 17 minutos, veiculado às 12h. Gravado pelo bispo D. Antônio Carlos Rossi Keller, esse programa, historicamente, priorizava avisos ligados à Diocese. Atualmente, segue um roteiro com música de abertura, leitura do Evangelho, seguido de reflexão a respeito, nessa edição com desejos de Feliz Páscoa e benção. No final do programa, o bispo pediu que as pessoas se solidarizem com os mais necessitados nesse momento de pandemia, tanto com doações de roupas na assistência social como de sangue no hospital.

Ainda no domingo, às 18h35min, vai ao ar a “Oração do terço”. Tem duração de 23 minutos e não há nenhuma identificação das pessoas que estão rezando.

Nos dias de semana praticamente não há variação na programação, como já indicamos acima. Além dos já citados programas diários, os únicos semanais são o “Informativo paroquial de Vista Alegre”, na quinta-feira, e, na sexta-feira, o programa “Jesus, eu confio em vós”.

O “Informativo paroquial de Vista Alegre” está dentro de um bloco, no início da tarde, em que são transmitidos os informativos da Prefeitura Municipal de Vista Alegre e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do mesmo município. O programa é apresentado pelo Cônego Leandro Piffer, pároco da referida paróquia. A duração é de 15 minutos.

Esse informativo inicia com um Hino tirado da Liturgia das Horas, referente à Páscoa. Na sequência, há uma reflexão sobre Evangelho e leituras da missa do fim de semana seguinte. Também houve uma longa orientação sobre oração e espiritualidade. Brevemente, alguns avisos paroquiais, a oração do Pai Nosso, encerrando com a benção.

Na sexta-feira, o programa “Jesus, eu confio em vós” foi ao ar às 18h37min. São 20 minutos de programa, produzido e apresentado pela Comunidade Morada do Senhor. Após

saudações e apresentação das intenções da oração, é rezado o Terço da Misericórdia, encerrando com a oração do Ato de consagração do mundo à Divina Misericórdia. Encerra com a benção.

O sábado é o dia com maior número de programas religiosos, embora não seja o dia em que esses programas ocupam mais tempo, perdendo para o domingo. Às 12h42min, foi transmitido o “Informativo Paroquial”, dentro de um grande bloco de programas informativos (Creluz, Cotrifred, Sindicato dos Trabalhadores Rurais).

O “Informativo Paroquial” teve duração de 12 minutos, apresentado também pelo Monsenhor Leonir Fainello. Seguindo o padrão de informativo, traz uma explicação do Evangelho do domingo e avisos a respeito da organização do atendimento paroquial, relacionado às dificuldades com o coronavírus. Encerra-se com a benção.

Imediatamente na sequência, ouve-se “Viva a Vida”, um programa da Pastoral da Criança, feito para o âmbito nacional. Embora com quase um mês de antecedência, o programa trata do Dia das Mães. Tem a duração de 8 minutos. Basicamente com mensagens para as mães, também trechos de músicas relacionadas a esse tema. Alguns depoimentos de irmãs religiosas e de padres de diversos lugares do Brasil completam as homenagens às mães. E o programa termina lembrando de Maria, mãe de Jesus, encerrando com uma música que homenageia Nossa Senhora.

Às 17h30min é transmitida a gravação do programa “Sorrir e cantar no amor de Jesus”, apresentado pelo Cônego Jocemar Fontana, que é pároco da paróquia de Santo Augusto. Esse programa é apresentado também na rádio Querência FM, de Santo Augusto, na segunda-feira à noite. O tempo de duração é de 30 minutos, ocupado principalmente por músicas religiosas. Também algumas frases e reflexões bíblicas.

Em entrevista, Con. Jocemar falou um pouco sobre a ideia de fazer esse programa de rádio. Suas palavras mostram um exemplo prático do que está teorizado no primeiro capítulo desse trabalho, referente à influência pentecostal e o desejo da Igreja Católica de “se apropriar da mídia”.

Esse programa surgiu a partir de um momento em que comecei a me dar conta de que às rádios da cidade de Santo Augusto em que eu trabalhava eram muito usadas por pentecostais. E, também na programação das rádios, são rodadas muitas músicas de cunho pornográfico, tendenciosas e muito maliciosas, de conteúdo muito miserável. Tendo essa constatação, comecei a ter essa ideia de ter um programa católico diferente dos informativos paroquiais. Um programa que fosse de músicas católicas, com pequenas mensagens e orações (Anexo VI).

No final da programação própria do sábado, às 18h50min, é transmitido o programa “A voz da Diocese”, da mesma forma como é transmitido no domingo ao meio-dia.

Para termos uma visão gráfica da programação religiosa na semana, a dividimos em 6 grupos, a saber: Missa, Música, Orações, Catequese/formação, Proclamação e reflexão da Palavra de Deus, Informativo. Apresentamos também a porcentagem que cada grupo ocupa.

Percebe-se muito claramente que a transmissão de missas é a principal forma de programa religioso, ocupando 5h15min, mais de 50% da programação religiosa da semana. Em segundo lugar, está o que definimos como Orações, com 1h40min, ou 16%. Isso se refere às orações do terço, outras orações formais rezadas durante os programas e orações espontâneas.

O tempo dedicado a músicas religiosas na semana foi de 1h05min, o que representa 10,4% da programação. O mesmo tempo é ocupado pela proclamação e reflexão da Palavra de Deus. Por fim, ambos ocupando o mesmo tempo, 35 minutos (5,6%), estão a Catequese/formação e o Informativo. O primeiro caso se refere aos momentos em que a programação é voltada para a formação a partir do Catecismo da Igreja ou temas relacionados à formação. Informativos são os momentos em que o objetivo é repassar avisos e comunicados práticos relacionados à Igreja.

Vejam como essa separação fica em modo gráfico:

Gráfico 5 - Programação religiosa semanal



Fonte: O autor (2020)

Finalizando essa análise da programação religiosa da Luz e Alegria AM, podemos concluir que é dedicado um significativo espaço para essa questão religiosa. Contudo, em se

tratando de uma rádio que pertence à Igreja Católica, parece ser pequeno o espaço dedicado àquilo que é a missão da Igreja, a evangelização. O caso analisado mostra que a Igreja não tem conseguido aproveitar com afinco o meio de comunicação rádio para realizar seus intentos.

Chama a atenção, na programação religiosa, que grande espaço do tempo é ocupado pelas missas, que não são celebradas para serem transmitidas. As missas acontecem independentemente da transmissão. Com isso, o tempo de transmissão de programas preparados exclusivamente para a rádio fica ainda menor. Junto disso, podemos observar que nenhum programa, com exceção das missas, é transmitido ao vivo. Não há nenhuma interação com os ouvintes. São todas gravações, em alguns casos, como já observado, parecendo estarem alheias ao momento vivido.

4.4 RELIGIOSIDADE ALÉM DOS PROGRAMAS RELIGIOSOS

Nossa análise não pode ficar reduzida apenas aos programas explicitamente religiosos, pois a evangelização pode acontecer também em meio a toda a programação da rádio. Vejamos brevemente como isso acontece, e também quando há contradições em relação a isso. Vejamos o que o bispo D. Antônio Carlos Rossi Keller diz a respeito:

No ar desde 28 de julho de 1957, a Rádio Luz e Alegria tem contribuído sim na evangelização de nosso povo, especialmente daquele segmento mais humilde e simples através da busca da formação de uma mentalidade humanizadora e religiosa entre nosso povo. Não só através das transmissões religiosas (Santas Missas, Cerimônias importantes da Igreja Diocesana e de todo o mundo, programas religiosos etc.), mas, a meu ver, através da informação, da exposição de ideias distintas, do diálogo com a Sociedade civil, da aproximação do poder público com os ouvintes, com a presença da Escola, da Universidade, enfim, de inúmeras formas a rádio tem levado a informação e a reflexão ao nosso povo. Penso que, nestes anos todos, a rádio tem sido um instrumento fantástico para a humanização e para a evangelização dos seus ouvintes (Anexo IV).

Como podemos identificar nessas palavras, a evangelização acontece também através da programação em geral, principalmente jornalística.

4.4.1 Informação

Com 35% da programação da rádio, claramente a informação é prioridade na Luz e Alegria AM. Isso é confirmado pelo bispo diocesano, que é Diretor da rádio:

O Conselho de Direção da Radio Luz e Alegria, formado pelo Bispo Diocesano e por mais alguns outros padres da Diocese, tem como importante que a nossa Rádio AM

seja fundamentalmente noticiosa, exatamente para fomentar o pensamento e a reflexão sobre a realidade do mundo de hoje, dentro de uma visão cristã e católica (Anexo IV).

São muitos os programas exclusivamente jornalísticos, a saber: “Primeira Edição”, “Redação Repórter”, “LA regional”, “LA entrevista”, “Central de Notícias”, “Jornal das 12”, “Atualidades”, “LA mais”. Esses programas trazem notícias, entrevistas, pronunciamentos etc.

Há também programa que mescla jornalismo e música: “Campo a fora”; e jornalismo e debate: “Café com futebol”. Além da programação jornalística em cadeia com a Rádio Gaúcha, como “Notícia na hora certa”. Também é feita a transmissão diária do “Diálogo RS”, um pequeno programa (cerca de 5 minutos) do governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Contudo, mesmo com toda essa programação jornalística, praticamente nenhuma notícia relacionada à Igreja foi veiculada. Nos programas “LA Regional” e “Atualidades” até são lembrados diariamente os santos do dia, mas de forma muito rápida e sem apresentar nada da vida desses santos.

Apenas no dia 23, no programa “Campo a fora”, foi apresentada por cerca de um minuto a história de São Jorge, comemorado naquele dia. De acordo com o apresentador, São Jorge é celebrado por várias nações e é um dos santos mais venerados do catolicismo.

Muitas entrevistas foram realizadas nessa semana ouvida, atingindo muitos setores da sociedade. Dentre essas, apenas uma teve cunho religioso, na quarta-feira. O entrevistado foi o Cônego Leandro Piffer, pároco de Vista Alegre, dentro do programa “Central de notícias”, às 11h22min, com duração de 14 minutos. Conforme o repórter, com essa entrevista a emissora estaria iniciando um giro com os párocos da Diocese, para saber como está sendo a atuação durante o período de restrições impostas pelo novo coronavírus. Contudo, não se viu sequência a esse giro nos dias seguintes.

Ainda na seção “Informação”, relacionando com religiosidade, podemos incluir o “Informativo Sicredi”. O programa foi ao ar na segunda-feira, dia 13. No encerramento desse informativo, é apresentada uma mensagem de Páscoa, com mais de um minuto de duração. A mensagem é concluída com a frase: “Na ressurreição de Cristo, encontramos o verdadeiro significado para nossas vidas e a certeza de que nunca é tarde para um recomeço”.

4.4.2 Músicas

Em relação à programação musical da Luz e Alegria AM podemos identificar uma grande diferença entres os dias de semana (segunda-feira a sexta-feira) para com o sábado e domingo. No primeiro caso, são poucas as músicas transmitidas, basicamente apenas em um

programa pela manhã (“Campo afora”) e dois pela parte da tarde (“Bailanta de Galpão” e “Viola Caipira”). Esses programas tocam praticamente só dois estilos musicais: gauchesco e moda de viola, com algumas poucas músicas sertanejas apaixonadas.

Já no sábado e no domingo, a programação musical é muito maior, com espaço para bandinhas, bastante música sertaneja e também gauchesca. Parece não haver nenhum critério de escolha de músicas em relação à questão moral. Mesmo sendo uma rádio de propriedade da Igreja, parece não haver uma política de evitar músicas que tragam em suas letras mensagens que contrariem as pregações feita na Igreja. Por isso, ouvem-se músicas que falam de bebedeiras, traições, amores mal resolvidos, etc.

Em entrevista, Cônego Jocemar Fontana, que apresenta um programa na rádio Luz e Alegria, se posiciona a respeito. “Sobre questões referentes a músicas, é difícil agradar aos gostos, mas eu vejo que pode melhorar a qualidade. Pois há músicas que, pro meu gosto, não fazem bem para os ouvidos e para a mente. Sempre é possível melhorar para ser cada vez mais fiel ao objetivo primeiro” (Anexo VI).

Buscando relacionar às músicas tocadas durante uma semana com religiosidade, poucos casos são encontrados. Com exceção das músicas exclusivamente religiosas, tocadas apenas nos programas com esse princípio, pudemos encontrar apenas 4 músicas que apresentam diretamente mensagem religiosa.

Duas delas no domingo, que foi o dia de Páscoa. Logo no começo da manhã, às 5h48min, foi ao ar a música “Nascimento de Jesus”, de Tião Carreiro e Pardinho. Uma moda de viola que conta a história do nascimento de Jesus, o Natal. Talvez um tanto descontextualizada para o dia de Páscoa, mas com uma clara mensagem religiosa.

Às 15h27min, a Luz e Alegria AM tocou a música “As estações de Cristo”, do artista gaúcho Mano Lima. Conta a história de Jesus nos seus momentos finais, a Via Sacra. Essa sim apresenta relação direta com o dia de Páscoa.

No decorrer da semana, apenas outras duas músicas falaram de religiosidade. Na segunda-feira, após a transmissão da Missa, às 18h39min pode ser ouvida a música “O poder do Criador”, com a dupla Goiano e Paranaense. Mais uma moda de viola que fala diretamente de Deus.

Por fim, na terça-feira, dentro do programa Viola Caipira, às 17h16 min foi tocada a música “Belezas do mundo”, da dupla Júnior Carvalho e Cristiano. Uma moda de viola que fala de Deus e de oração, conforme bem mostra esse pequeno trecho: “No correr dos dias meus/ Em tudo aquilo que faço/ Sinto a presença de Deus/ Acompanhando meus passos”.

Por outro lado, algumas contradições ficam muito claras na relação música-religião. Isso é notório em algumas ocasiões em que as músicas que antecedem as transmissões da Missa apresentam mensagens muito contrárias ao que será pregado em seguida.

Por exemplo, no domingo, dia de Páscoa, antes da missa da manhã, as últimas duas músicas tocadas foram “Abre essa porta amor”, da banda Céu e Cantos, e “Morrendo de saudade”, com Os Atuais. Ambas apresentam letras, no mínimo, bem distantes do que é refletido numa Missa. A primeira delas, inclusive, traz o seguinte trecho: “Tenho ciúmes eu sei/ e brigo com você,/ não deixo você sair,/ e se sai, saio contigo”.

Também acontece isso na noite do domingo. Nesse caso, antes da missa tem a oração do terço. E a última música tocada antes do terço é “Por um gole a mais”, da dupla Felipe e Falcão. A música fala de um homem que recebe uma ligação de uma mulher cobrando suas juras de amor, mas ele havia bebido demais e nem lembrava mais dessa mulher com quem havia dormido. Após essa história, vem a oração do terço e, em seguida, a Missa.

Contradição ainda maior se dá na sexta-feira. Antes da missa das 18h, a última música tocada é “Dor de dente e mulher feia”, da dupla sertaneja Mayck e Lyan. Alguns trechos da música são suficientes para expressar a estranheza por anteceder uma Missa: “Bebo até raiar o dia, eu vou dormir com a cara cheia.../ Começo pelo selinho, e vou descendo pro amasso.../ A paixão soa um perigo, não fique de mal comigo./ Eu livro a mãe do castigo, mas não perdo a irmã”.

O objetivo aqui não é, de maneira alguma, julgar ou condenar alguma música ou estilo musical, apenas observar a diferença na mensagem transmitida praticamente ao mesmo tempo (das músicas e da missa). Cabe observar que existem muitas músicas, inclusive no mesmo estilo musical das analisadas, que podem transmitir mensagens que não contradigam o que em seguida será anunciado na missa.

4.4.3 Comercial

Ao tratar da seção “Comercial”, não pretendemos avaliar ou qualificar o trabalho de vendas da rádio. O objetivo aqui é perceber como a Igreja consegue se utilizar da rádio para arrecadação financeira e o quanto a religiosidade pode ser um produto comercial para a rádio.

Ao ocupar 28% do tempo de programação semanal, é inevitável perceber como significativa a presença da propaganda comercial na Luz e Alegria AM. Questionado a respeito disso, o Bispo D. Antônio Carlos Rossi Keller explica que a arrecadação financeira não é uma prioridade da Diocese em relação à rádio. Ao contrário, por muito tempo a Diocese investiu

para manter a rádio em funcionamento. Agora a Luz e Alegria contribui financeiramente com a Diocese.

Durante anos, a Diocese de Frederico Westphalen sustentou, de uma forma ou de outra, a Rádio Luz e Alegria. Assim o fez por acreditar em seu potencial evangelizador. Nos tempos atuais, a partir de uma gestão administrativa organizada e fundamentada em uma visão objetiva, a Rádio, que pertence à Fundação Monsenhor Vitor Batistella, tem capacidade de sustentar a si mesma, e colaborar na formação dos novos padres da Diocese, oferecendo, a cada mês, uma determinada quantia como auxílio para o nosso Seminário Diocesano. A Diocese de Frederico Westphalen não depende da Rádio Luz e Alegria para a sua manutenção. São realidades distintas, com finanças e economia distintas (Anexo IV).

Portanto, a Igreja utiliza-se da rádio por seu caráter comercial, mas não cria dependência disso para sua manutenção.

Por outro lado, parece que a rádio não se utiliza, ao menos diretamente, da religiosidade como “produto comercial”. Isso é perceptível ao vermos que os programas exclusivamente religiosos não têm patrocinadores e não vinculam propaganda comercial. O diretor da rádio, Marco Maciel, confirma isso ao dizer que, “em termos de audiência, atingimos o povo católico de maneira significativa sem visar qualquer lucratividade econômica através dos programas religiosos” (Anexo V).

Dentre as propagandas comerciais propriamente ditas, uma delas tem caráter religioso. É a propaganda comercial da Livraria Católica Santo Antônio, que oferece bíblias, artigos religiosos, imagens, medalhas, além de materiais religiosos para capelas e paróquia. A propaganda tem como fundo musical a canção “Nossa Senhora”. Mesmo tendo objetivo de propaganda, traz uma mensagem religiosa.

4.4.4 Interação

Nesta seção, aparecem algumas manifestações diretas de religiosidade. São os momentos em que os apresentadores se dirigem aos ouvintes falando de Deus e de fé. Isso acontece no sábado e no domingo.

No domingo, que foi o dia de Páscoa, no primeiro programa do dia, “Domingão”, o apresentador Loreno inicia o programa com cerca de 3 minutos de oração e mensagem relacionada a Deus. Entre outras palavras, ele diz: “Agradeça a Deus. Diz assim: muito obrigado meu Deus, obrigado Nossa Senhora Aparecida, por mais um dia, por nós estarmos aqui, com amor, com paz, com alegria e, principalmente, com saúde. Esse dia tão especial que é domingo de Páscoa, dia onde Jesus ressuscitou em nossos corações. Por isso nós temos que agradecer e

agradecer sempre, a cada dia, a cada minuto, a cada segundo, a saúde, o trabalho, a família, os amigos, tudo de bom, o alimento que Deus bota em nossa mesa todos os dias. Os nossos ouvidos, a nossa garganta, a nossa visão”.

Em seguida, continua falando do momento difícil vivido em função da pandemia. Mas que será superada com esperança, com amor, com paz, com muita alegria e principalmente com fé em Deus. Assim, mesmo não sendo um programa religioso, manifesta religiosidade na abertura do programa.

Na programação da tarde, o apresentador Luiz Caetano da Silva também começa o programa “Estação Domingo” falando sobre temas religiosos. De forma mais breve, ele fala que “é dia de Páscoa, onde renasce Cristo no coração de cada um. A renovação plena e total no seu coração. Que seja assim, amém. Para que possamos viver em paz e alegria e ter sempre nossos objetivos concretizados no amor e naquilo que nos embasa e nos fortalece, que é a fé, que é Jesus, que é o amor de Deus renascendo no coração de vocês todos”.

Da mesma forma acontece no sábado. Pela manhã, no “Sabadão do Lorenão”, o apresentador lembra a importância de agradecer a Deus e à Nossa Senhora Aparecida pelo dia vivido, por ter saúde, paz, amor, família.

Pela parte da tarde, no programa “Sabadão do Naldão”, o apresentador faz uma reflexão de cunho religioso, de cerca de 1 minuto. Entre outras palavras, ele diz o seguinte: “As estradas da vida podem ser difíceis, mas se caminhar com Deus você sempre vai andar sem achar o fim dessa estrada. Quando a vida aqui acabar, tu vai ter de gratidão a festa da vida, a eternidade no céu com o Deus Pai Todo Poderoso. E o encontro com o Espírito Santo da verdade. Reza, se pode, um Pai Nosso por dia, não vai tirar todo teu tempo. Pois é com esse Pai Nosso que as portas se abrem durante o dia. E você ficará sorrindo com tua família, teus amigos e teu trabalho. E se distanciando do medo, da fofoca, da injúria e das pessoas do mal. Que assim seja, meu Pai Celestial”.

Confirma-se com isso que o tema religião não é exclusivo dos programas religiosos. Inclusive, muitas vezes os valores do jornalismo se aproximam dos da Igreja. Sem dúvida, há uma convergência de valores entre jornalismo e Igreja.

5 CONCLUSÃO

Analisando a relação Igreja-mídia, facilmente percebe-se uma proximidade muito grande da Igreja Católica com os meios usados na comunicação. Inicialmente entendendo mídia como meio para transmissão de alguma mensagem, vemos que a Igreja tem como sua missão principal anunciar a Palavra de Deus, e para isso, desde sempre, utilizou-se dos meios disponíveis.

Aprofundando a questão, temos na mídia mais do que um meio, e sim uma forma de construir conhecimento. Diante dessa compreensão, a Igreja apresentou diferentes relações diante da mídia. Houve censura e repreensão, seguida de aceitação, mesmo com desconfiança. Para então chegar à aprovação e utilização desse meio para a evangelização. A realização do Concílio Vaticano II foi um divisor de águas para essa relação, apresentando alguns documentos que valorizavam o uso dos meios de comunicação social. É o caso do Decreto Inter Mirifica – que trata sobre os meios de comunicação social. Presente no Compêndio do Vaticano II (1984, p. 567), chama a atenção em particular o texto de abertura do decreto:

Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriram novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão, meios de comunicação social.

Embora tenha havido muitas variações de amor e ódio na relação Igreja-mídia, esse documento promulgado em 1963 mostra que, ao menos oficialmente, a Igreja reconhece e valoriza a utilização dos meios de comunicação social. Contudo, na imediata sequência do mesmo decreto, apesar de admitir a contribuição da mídia, a Igreja alerta para seus perigos:

A mãe Igreja sabe que estes meios, retamente utilizados, prestam ajuda valiosa ao gênero humano, enquanto contribuem eficazmente para recrear e cultivar os espíritos

e para propagar e firmar o reino de Deus; sabe também que os homens podem utilizar tais meios contra o desígnio do Criador e convertê-los em meios da sua própria ruína; mais ainda, sente uma maternal angústia pelos danos que, com o seu mau uso, se têm infligido, com demasiada frequência, à sociedade humana (pp. 567-568).

Particularizando a relação Igreja-mídia no rádio, vemos com grande importância a figura do Pe. Landell de Moura, grande estudioso e cientista do rádio. Ele teve grande relevância para a história do rádio, principalmente no Brasil. Mostra com isso como a Igreja teve seu papel de destaque em relação aos meios de comunicação.

Isso também podemos concluir olhando para a história regional. Destaque para a figura do Monsenhor Vitor Battistella, personagem importante na criação da primeira rádio da região, a Luz e Alegria AM. Particularizando ainda mais o estudo da relação Igreja-mídia, um estudo de caso tendo como base essa emissora apresenta algumas conclusões.

A rádio Luz e Alegria AM dedica um décimo de sua programação própria semanal para programas exclusivamente religiosos. Esse é um espaço muito provavelmente maior do que nas demais rádios regionais. Contudo, é um espaço que pode ser considerado pequeno em se tratando de uma rádio que é propriedade da própria Igreja.

A análise de dados mostra duas grandes prioridades na Luz e Alegria AM: jornalismo e propaganda comercial. Quase 2/3 da programação é dedicada a essas seções. Portanto, é claramente uma rádio jornalística e comercial. E faz isso com competência e profissionalismo.

O trabalho de jornalismo noticioso, quando feito com imparcialidade e competência, pode cumprir com o propósito originário da rádio analisada, que é ser luz, através de boas e verdadeiras informações. Podemos concluir que, ao menos em grande parte da programação, a Luz e Alegria AM alcança esse objetivo.

Completando o nome da emissora, a parte musical foi projetada para ser a alegria. Também nesse aspecto parece haver um esforço por parte da rádio em usar critérios para escolha das músicas. Mesmo assim, muitas das músicas que fazem parte da programação apresentam mensagens contraditórias com aquilo que pode ser considerado alegria a partir da compreensão religiosa, que certamente foi a que motivou Mons. Vítor denominar a rádio como Luz e Alegria.

De qualquer forma, é possível perceber que, a partir dessa audição de uma semana de programação da rádio Luz e Alegria AM, a Igreja está presente na rádio. Há uma programação diária exclusivamente religiosa. Respondendo a uma das indagações que motivaram este trabalho, podemos afirmar que a Igreja ocupa espaço na rádio.

Porém, outra questão apresentada na introdução desse texto continuará precisando ser discutida: qual a importância que a rádio Luz e Alegria dá para a religião? Obviamente essa é

uma questão que apresenta grande dificuldade de ser respondida, pois ela ultrapassa os gráficos e os números.

Mesmo assim, será preciso perceber que a programação religiosa, seja ela exclusiva ou dentro de outros programas, não aparece com grande destaque na rádio Luz e Alegria. Como já identificado, a impressão é de que, em grande parte da programação religiosa, a rádio apenas transmite religião. Há religião na rádio, mas muito pouco de religião para a rádio.

Ou seja, a Igreja não tem conseguido utilizar a rádio para aperfeiçoar seu trabalho de evangelização. Basicamente, o que encontramos de religioso na rádio são as transmissões de missas, algumas pequenas orações, breves programas gravados e pouquíssimas músicas religiosas. Sendo que mais da metade do tempo de programação religiosa é composto por transmissão de missas (que existem independentemente da veiculação radiofônica). Ou seja, é difícil identificar uma produção religiosa propriamente dita. Com exceção das missas, os demais programas são todos gravados, nada é ao vivo, com interação e envolvimento direto do ouvinte. De todo o empenho e investimento reconhecido em jornalismo e comercial, quase nada é percebido no aspecto de religiosidade. E muito pouco de religioso é ouvido no cotidiano da programação, seja ela jornalística, comercial ou musical.

Em resumo, a parte exclusivamente religiosa, principal foco desse trabalho, se mostrou bastante simples. Vemos que a rádio entrou na Igreja, para que as missas sejam transmitidas. Mas pouco vemos da Igreja entrando na rádio, pois poucos vemos de interferência religiosa ativa na programação. Sem dúvida a presença da igreja na rádio é identificada, mas, no sentido figurado da palavra, a Igreja “entrou” muito pouco no mundo radiofônico.

Então, podemos dizer que é de forma tímida que a Igreja se utiliza da rádio para alcançar seus objetivos de evangelização. E a rádio, ao que parece, muito pouco consegue se utilizar da religião para ocupar espaço noticioso, musical, de interação e, principalmente, comercial. Ou seja, a rádio não “ganha” utilizando-se da religião.

Diante disso, acreditamos que a relação Igreja e mídia pode ser muito mais aprofundada. Isso pode ser feito através de uma programação religiosa mais interativa, com programas ao vivo, que busquem envolver os ouvintes, fazendo da religião algo mais vivencial através da rádio. E com isso, um “produto” mais valorizado nesse meio.

Enfim, ao analisarmos uma semana da programação da Rádio Luz e Alegria AM, identificamos que existe uma relação próxima entre Igreja e mídia. Contudo, essa relação demonstra ser bastante formal e pouco intensa. A Igreja utiliza-se do rádio, mas parece não aproveitar o quanto poderia o potencial que esse meio oferece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubens. **O que é Religião?** São Paulo: Edições Loyola, 9 ed. 2008.

BANDA CÉU E CANTOS. **Abre essa porta, amor.** Disponível em:
< <https://www.letras.mus.br/banda-ceu-cantos/1366062/>> Acesso em: 15 ago. 2020.

BATTISTELA, Vitor. **Painéis do Passado:** A história de Frederico Westphalen em sessenta quadros de literatura amena. Frederico Westphalen: Gráfica Marin Ltda, 1969.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada.** Edição Pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

BRAGA, Antônio Mendes da Costa. **Catolicização do cotidiano, cotidianização do catolicismo:** Mídia, novas práticas religiosas e individualidade entre telespectadores e ouvintes da rádio e TV Canção Nova. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 8, n. 2, p. 61-78. 2010.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Economia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico, 2010.** Disponível em
<http://www.biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2017.

BUDKE, Sidinei. **Mídia e Religião:** Das peregrinações ao universo das telecomunicações. Protestantismo em Revista. Volume 08, p. 43-56, set./dez. de 2005.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva.** REVISTA USP, São Paulo, n.61, p. 146-163, março/maio 2004.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

COMPÊNDIO DO VATICANO II: Constituições, Decretos, Declarações. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. **Estudo de caso.** In. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2 ed. 2011.

FERIGOLLO, Wilson A. **Rostos e rastros no Barril:** 1954-2004. Frederico Westphalen: Ed. Pluma, 2004.

_____. **Sonhos e trilhas: a história das comunidades 1918-2015.** Frederico Westphalen: Ed. Pluma, 2014.

GOMES, Pedro Gilberto. **Decifra-me ou devoro-te...** Sobre a evangelização e a mídia do ponto de vista da comunicação. *Perspectiva Teológica: revista da Faculdade Jesuíta de filosofia e teologia.* São Leopoldo, n.34, p.335-350. 2002.

GUAZINA, Liziane. **O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares.** *Revista Debates.* Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul./dez. 2007.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural.** *Matrizes.* São Paulo: Universidade de São Paulo. V. 5, n. 2, p. 53-91, jan/jun 2012.

JOÃO PAULO II. **Ecclesia de Eucharistia.** São Paulo: Paulinas, 3 ed. 2003.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

JÚNIOR CARVALHO E CRISTIANO. **Bezas do mundo.** Disponível em: <<https://www.cifraclub.com.br/junior-carvalho-e-cristiano/bezas-do-mundo/letra/>> Acesso em: 15 ago. 2020.

LADEVIG, Franciele. **O padre-historiador de Barril: Uma leitura historiográfica de Mons. Vitor Battistella através de “Painéis do Passado”.** Frederico Westphalen: *Revista Ciências Humanas.* Volume 8, nº 11, p.205-222, Dez. 2017.

LIMA, Venício A. de. **Revisitando as sete teses sobre mídia e política no Brasil.** *Comunicação & Sociedade,* Ano 30, n. 51, p. 13-37, jan./jun. 2009.

MARRA, Heloísa. **Padre Marcelo Rossi: Uma vida dedicada a Deus.** Rio de Janeiro: BestSeller, 2015.

MARUJO, António. **Porque (não) há espaço nos media para o religioso.** Disponível em <http://www.clubedejornalistas.pt/uploads/jj38/JJ38_16_mediareligiao.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel.** São Paulo: Boitempo Editorial. 2005 (1843).

MAYK E LYAN. **Dor de dente e mulher feia.** Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/mayck-lyan/dor-de-dente-e-mulher-feia/>> Acesso em 15 ago. 2020.

MEDEIROS, Ricardo; VIEIRA, Lúcia Helena. **História do rádio em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 1999.

MENDONÇA, Henriete Cabral. **O catolicismo midiático: A evangelização do Pe. Fábio de Melo**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS), Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2013.

MISSAL Romano. São Paulo: Edições Paulinas e Editora Vozes, 1992.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder; HERSCHMANN, Micael. **Comunicação e novas estratégias organizacionais na era da informação e do conhecimento**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, n. 38, p. 27-42, 2º sem. 2002.

PUNTEL, Joana T. **A Igreja a caminho na comunicação**. Teocomunicação, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 221-242, jul./dez. 2011.

SANTOS, Laiza Castro dos; SANTOS, Maria de Lourdes dos. **A mídia e suas possibilidades: desafios para o novo educador**. Horizontes – Revista de Educação, Dourados, MS, v.3, n.5, jan/jun 2015.

SOUZA, André Ricardo. **Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing**. São Paulo: Annablume, 2005.

SPONCHIADO, Breno Antônio. **Monsenhor Vitor Battistella na história de “Barril”**. Passo Fundo: Gráfica e Editora Pe. Berthier, 1989.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou: Do Galena ao Digital, desvendando a Radiodifusão no Brasil e no Mundo**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1999.

TERUYA, Teresa Kazuko. Sobre mídia, educação e Estudos Culturais. In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) **Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares**. Maringá: Eduem, p. 151-165, 2009.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

VARGAS, Eliza Garonci Alves. **A influência da mídia na construção da imagem corporal**. Revista Brasileira de Nutrição Clínica. Volume 29(1), p. 73-75, 2014.

VOLPATO, Marcelo de Oliveira. **A religião nas rádios comunitárias “Gospel FM” e “Jornal FM”**. Revista ALTERJOR, São Paulo, v 01, n. 01, jan./dez. 2010.

ANEXOS

ANEXO I

11/3/57

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
DA DIRETORIA DA SOCIEDADE BENEFICENTE DO HOSPITAL DE CARIDADE

Aos quatorze dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e sete, na sala das reuniões da Casa Canonica, ás 21 horas, com prévia convocação na forma dos Estatutos, congregaram-se os membros efetivos da Diretoria da Sociedade Beneficente do Hospital de Caridade em reunião ordinária. Não houve ausências. Declarada aberta a sessão, o presidente leu o elenco dos assuntos a tratar e passou a palavra ao tesoureiro e guarda-livros Snr. Valdir Vidmar Cerutti que expôs o resultado do Balanço Geral do Hospital no exercício de 1956, receita e despesas, com seus principais capítulos e o saldo registrado. A situação de franco desafogo e segura prosperidade da caracteriza o Hospital produziu em todos os presentes indistinctível satisfação. Foi sugerida ao guarda-livros Snr. Valdir Vidmar Cerutti a necessidade e alta conveniência de fazer constar com toda a evidência dos números a assistência cada vez mais larga que a instituição vem prestando gratuitamente, ou com pouca remuneração, a indigentes e pobres, fiel a sua função de Hospital de Caridade. Feito este reparo o Balanço foi aprovado com louvores. O presidente leu a seguir o relatório das atividades e realizações de 1956, por sua vez plenamente aprovado. Ficou resolvido que quanto antes se faça convocação da Assembleia dos sócios para leitura e apreciação do Balanço Geral. A seguir o presidente consultou sobre a preferência a dar ao parquet ou ao ladrilho de cerâmica para renovação do piso dos corredores do 2ª e 3ª Andar do Hospital, vencendo o ladrilho de cerâmica. Ficou acertado que tanto este melhoramento, como a construção de uma escadaria mais comoda de acesso ao Hospital para os doentes e respetivo alpendre, seriam atacados quanto antes.

Importante assunto passou em seguida á consideração e decisão da Diretoria. A organização de uma estação de rádio difusão com financiamento do Hospital, da União dos Agricultores e Criadores (UNAC) e da Paróquia. Considerando que depois de penoso e prolongado trabalho o Pároco conseguiu do Ministério da Viação e Obras Públicas a concessão para instalação de uma emissora de 100 WT, onda média, com a privilegiada frequencia de 1450 kilociclos; considerando que o processo respetivo chegou a feliz termo com a aprovação definitiva de esquemas, plantas e detalhes técnicos; considerando que a concessão caducará em Junho próximo, após dois anos de outorgada si a emissora não for montada; considerando a incalculavel vantagem e o enérgico impulso que este moderno e universal meio de comunicação pode trazer aos interesses da saúde publica, cultura religiosa, civil e moral, vida administrativa e judiciária, agro-pecuária, comércio, industria e comunicações; considerando que as exigências da situação atual não consentem ao homem viver apartado das manifestações do progresso; considerando as vantagens particulares que advirão ao Hospital da utilização da rádio emissora pra propaganda do estabelecimento, esclarecimentos e campanhas de saúde, hygiene profilaxia, a Diretoria entende que a organização da emissora é um empreendimento que perfeitamente se enquadra no programa da Sociedade Beneficente do Hospital de Caridade e muito vem recomendar esta benemérita instituição á consideração do público, e, por isso, resolve aprovar por unanimidade a proposta do Presidente Revdmo Mons. Vitor Batisttella e dar-lhe poderes para, em combinação com as supra mencionadas entidades, tratar da organização e da montagem da rádio emissora, utilizando parte dos recursos do Hospital sob a forma caritativa de assistência ás obras sociais da Paróquia, ou, conforme o caso, a titulo de empréstimo com as costumadas garantias.

Em prosseguimento dos trabalhos o Presidente pôs a Diretoria a par das negociações que estão em vias para conseguir a isenção do Imposto sobre Vendas e Consignações para o nosso Hospital de Caridade. Historiou os fatos informando que em face da conduta do fiscal Estadual Snr. José Zanini que reputou o Hospital sujeito ao imposto e o intimou a recolher aos cofres do Estado, a titulo de sonegação, a importância de Cr\$ 103,000,00 (cento e treis mil cruzeiros) abrangendo todos os exercicios financeiros desde o ano da inauguração, 1950, fôra encaminhado recurso á Secretaria da Fazenda, Snr.

(Ata da Reunião Ordinária)

.....Snr. Aloides Soares Junior, com documentos e provas, sendo, porém, o recurso indeferido. Por sugestão e com o auxílio do nobre deputado Dr. Lauro Leitão, tentou-se novo recurso legal ao Conselho de Contribuintes do Estado e ao Exmo. Snr. Governador Dr. Ildo Meneghetti, havendo grandes probabilidades/esperanças, desta vez, de conseguirmos favorável deferimento pela adoção de dispositivos legais que dispensam em definitivo este Hospital e alguns outros do pagamento do imposto recolhido, digo, referido, abanando-lh'o o Estado sob a forma de contribuição do governo á manutenção da Instituição.

Veiu, finalmente á ordem do dia, o assunto do reajustamento dos vencimentos das Irmãs e juvenistas que trabalham no Hospital. Ponderadas as razões que a Revdma. Madre Provincial Maria Jesuina, em nome da Exma. e Revdma. Madre Geral Maria Imilda do SSo. Sacramento, expõe em carta ao Presidente sobre o assunto; considerando que realmente os vencimentos atuais das irmãs são exíguos em face do alto custo de vida e por estudos; ponderando em fim que as Irmãs e suas auxiliares prestam os mais relevantes serviços com uma dedicação a toda a prova, a elas se devendo em boa parte a situação de conforto, prosperidade e o grande renome do Hospital, a Diretoria resolveu aprovar com pequenas alterações a tabela de vencimentos proposta pela Madre Provincial, a saber:

Madre Superiora - Cr\$ 3.000,00; Farmaceutica-Cr\$ 4.500,00; Enfermeiras mórtes Cr\$ 2.000,00 cada uma; um mil cruzeiros de gratificação oferecidos pelo médico e outras gratificações; Irmãs auxiliares Cr\$ 2.000,00; Juvenistas Cr\$ 500,00 e plantão Cr\$ 2.000,00 quando fôr introduzido.

Ao guarda-Livros do Hospital, por todo o serviço e responsabilidade afeto a este cargo desempenhado com a devida eficiência e perfeição com balancetes mensais:Cr\$ 2.000,00.

Como ponto final foi discutida a conveniência de fixar um Pro-Labore para o Snr. Presidente na pessoa do Revdmo. Mons.Vitor Battistella, ou seu sucessor. O debate surgiu do pedido feito pelo Mons. para que a Diretoria se dignasse aprovar o plano de realizar recursos, digo, utilizar recursos do Hospital para a construção da nova residência Paroquial em vista de encontrar-se a atual casa canonica demasiadamente perto da nova Matriz, sem sol durante o inverno, em péssimas condições de habitabilidade. Como a Paróquia no momento não póde desviar da construção da Matriz seus recursos financeiros limitados, póde o Mons. que a Diretoria se digne levar em conta seus oito anos de trabalho e de preocupações como presidente da Sociedade Beneficente do Hospital, desde os preliminares da construção, sem jamais ter exigido remuneração alguma, nem pagamento, e concordar que a titulo de assistência ás obras Paroquiais, ou, de empréstimo, se utilize parte dos fundos do Hospital, sem prejuizo das necessidades deste. A Diretoria, depois de madura ponderação, não só julgou justa a providencia sugerida, como aprovou, por sugestão do Snr. João Muniz Reis e maioria de votos, um Pro-Labore de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais, a partir de Janeiro de 1957 para o Presidente podnerando que a situação feliz do Hospital se deve em grande parte a supervisão do Presidente sobre cujos hombros recai ~~em~~ responsabilidade e continua preocupação.

Nada mais havendo a tratar o Presidente declarou encerrada a sessão e para tudo constar eu, na qualidade de secretário redigi esta ata que, lida e aprovada vae assinada por mim e pelos demais membros da Diretoria.

Frederico Michelbacher, 14 de Março 1957

Luiz Muniz Reis "ad hoc"

Mons. Vitor Battistella

Rev. Dom. Tim

(S. Gracia F. Andrade)

Valdir S. Monteiro

Dionisio F. Chigona p/ Voto de Agradecimento

Queiro Teodoro

ANEXO III


INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 INSPETORIA REGIONAL DE ESTATÍSTICA MUNICIPAL
 AGÊNCIA MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA

NÚMERO 10

E F E M É R I D E S M U N I C I P A I S
 M U N I C Í P I O D E F R E D E R I C O W E S T P H A L E N = R S .

DATA	HISTÓRICO DOS FATOS
26/10/1.957.	<p>Nesta a Rádio Luz e Alegria Ltda., que vinha funcionando em caráter experimental, passou a funcionar oficialmente com a concessão do prefixo, Z.Y.U.-652 fornecido pelo Ministério e entregue pessoalmente ao Monsenhor Vitor Batistelli quando de sua recente viagem à Capital da República.</p> <p>Com a oficialização da emissora, estão de parabéns aos moradores da região e, principalmente as repartições públicas desta cidade, pois a mesma veio facilitar as comunicações e avisos aos moradores no interior do município.</p>

Frederico Westphalen, 27 de outubro de 1.957.


 Eduardo Batista
 AGENTE DE ESTATÍSTICA.

ANEXO IV

Entrevista concedida por D. Antônio Carlos Rossi Keller, Diretor Presidente do Complexo Luz e Alegria de Comunicações, no dia 04/06/2020.

1) Como o senhor vê a importância e a capacidade dos meios de comunicação ajudarem na evangelização? Neste caso específico, principalmente das rádios.

Parto do princípio estabelecido pela Igreja em um de seus Documentos, do último Concílio Ecumênico, o Vaticano II, que diz exatamente isso: *“Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriam novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão, meios de comunicação social”* (Decreto Inter Mirífica, n.1).

Ou seja, já há anos (a data de publicação deste Documento é de 4 de dezembro de 1963), em um de seus Concílios, a Igreja tem reconhecido a importância dos meios de Comunicação Social na transmissão de “notícias, ideias e ordens”. Naturalmente, entre estas notícias está aquela que nós consideramos a Boa Notícia, que é o Evangelho, Jesus Cristo Nosso Senhor. A palavra Evangelho, de origem grega, significa exatamente isto: a Boa Notícia.

Nestes anos todos, a Igreja tem investido fortemente na proclamação da Boa Nova através dos meios de Comunicação Social, em seus diversos componentes: rádio, TV, cinema, imprensa escrita, e as novas técnicas de hoje, as popularmente chamadas “mídias sociais”.

A meu ver, tudo o que é lícito, digno das técnicas e dos meios de comunicação, devem ser usados pela Igreja e pelos cristãos no anúncio da Boa Nova do Evangelho.

Neste contexto, situo a rádio, um dos meios mais importantes de comunicação, especialmente entre as classes mais populares. Dentro deste quadro multifacetado de meios de comunicação, a meu ver, a rádio ainda tem e sempre terá um lugar de importância.

2) O senhor acredita que a Rádio Luz e Alegria tem contribuído na evangelização? De que forma?

No ar desde 28 de julho de 1957, a Rádio Luz e Alegria tem contribuído sim na evangelização de nosso povo, especialmente daquele segmento mais humilde e simples, através

da busca da formação de uma mentalidade humanizadora e religiosa entre nosso povo. Não só através das transmissões religiosas (Santas Missas, Cerimônias importantes da Igreja Diocesana e de todo o mundo, programas religiosos etc.), mas, a meu ver, através da informação, da exposição de ideias distintas, do diálogo com a Sociedade civil, da aproximação do poder público com os ouvintes, com a presença da Escola, da Universidade, enfim, de inúmeras formas a rádio tem levado a informação e a reflexão ao nosso povo. Penso que, nestes anos todos, a rádio tem sido um instrumento fantástico para a humanização e para a evangelização dos seus ouvintes.

3) Sabendo que o Complexo Luz e Alegria é de propriedade da Igreja, e que tem caráter comercial, tem sido uma ferramenta importante para a questão econômica da Diocese?

Durante anos, a Diocese de Frederico Westphalen sustentou, de uma forma ou de outra, a Rádio Luz e Alegria. Assim o fez por acreditar em seu potencial evangelizador. Nos tempos atuais, a partir de uma gestão administrativa organizada e fundamentada em uma visão objetiva, a Rádio, que pertence à Fundação Monsenhor Vitor Batistella, tem capacidade de sustentar-se a si mesma, e a colaborar na formação dos novos padres da Diocese, oferecendo, a cada mês, uma determinada quantia como auxílio para o nosso Seminário Diocesano. A Diocese de Frederico Westphalen não depende da Rádio Luz e Alegria para a sua manutenção. São realidades distintas, com finanças e economia distintas.

4) A rádio Luz e Alegria AM tem nitidamente prioridade noticiosa. Essa é uma opção da Diocese?

Sim. O Conselho de Direção da Rádio Luz e Alegria, formado pelo Bispo Diocesano e por mais alguns outros padres da Diocese, tem como importante que a nossa Rádio AM seja fundamentalmente noticiosa, exatamente para fomentar o pensamento e a reflexão sobre a realidade do mundo de hoje, dentro de uma visão cristã e católica. À radio Luz e Alegria, desde o ano passado, juntou-se o Jornal Folha do Noroeste, que pouco a pouco também vai trilhando esse mesmo caminho.

5) Retomando a história da criação da Luz e Alegria, o senhor acredita que a rádio tem conseguido ser aquilo que Mons. Vítor Battistella idealizou: “cumprindo com fidelidade o lema que nos propusemos ao escolher-lhe o nome “Luz e Alegria”: luz, pelos ensinamentos e informações; alegria, pelas boas músicas”?

Sim, temos conseguido manter com fidelidade esse ideal do Monsenhor Vitor Batistella. Naturalmente, os tempos são outros, as realidades são bem diversas e os meios utilizados bastante complexos. Mas o ideal é o mesmo.

ANEXO V

Entrevista concedida por Marco Maciel, Gerente do Complexo Luz e Alegria de Comunicações, no dia 09/06/2020.

1) Como o senhor vê a importância e a capacidade dos meios de comunicações ajudarem na evangelização? Neste caso específico, principalmente das rádios.

Os meios de comunicação têm um papel importante para divulgar e informar a comunidade de todas as ações desenvolvidas pela Igreja. A evangelização está nas celebrações, romarias, confraternizações da igreja com jovens, casais e idosos, sendo que, em todas essas oportunidades, os veículos de comunicação podem estar transmitindo e multiplicando significativamente o alcance das pessoas.

2) O senhor acredita que a Rádio Luz e Alegria tem contribuído na evangelização? De que forma?

A Rádio Luz e Alegria foi a primeira emissora católica a transmitir todas as festas paroquiais da Diocese de Frederico Westphalen, através do projeto Evangelizando nas Ondas do Rádio, sendo um trabalho profissional com qualidade digital de áudio na transmissão, bem como reportagens realizadas por profissionais do jornalismo da emissora, ouvindo e valorizando o Pároco e equipe da paróquia, enaltecendo ainda mais a tradicional festa do padroeiro da referida paróquia. Toda execução do Projeto Evangelizando nas Ondas do Rádio é sem qualquer custo para Diocese e Paróquia. Também não há busca de patrocinadores, significando um trabalho de doação integral da emissora.

3) O senhor participou de grande parte da história da Rádio Luz e Alegria, certamente notando uma grande evolução em vários sentidos. O que pode dizer a respeito disso?

A Rádio Luz e Alegria, por sua história de 68 anos, passou por muitas etapas de evolução tecnológica. Troca de equipamentos, sistema de transmissão e, por consequência, a maneira de fazer rádio. Nos últimos 15 anos, a Luz e Alegria renovou todo o seu parque de transmissões, com transmissores AM e FM mais modernos e potentes, novos estúdios, em uma nova estrutura de comunicação. Ações e investimentos como esse, aliados a uma equipe profissional e com a responsabilidade da informação. Estamos acompanhando a revolução do rádio e nos reinventando a cada dia.

4) Em relação à programação exclusivamente religiosa da Luz e Alegria, como pode ser avaliado o retorno que gera, seja na questão de audiência, econômico, imagem da empresa etc?

São diversos os programas religiosos diários e semanais na Rádio Luz e Alegria. Informativos paroquiais, mensagens, transmissões de missa etc. Temos a certeza de levar até o ouvinte uma programação de paz, harmonia e esperança. Em termos de audiência, atingimos o povo católico de maneira significativa, sem visar qualquer lucratividade econômica através dos programas religiosos.

5) Retomando a história da criação da Luz e Alegria, o senhor acredita que a rádio tem conseguido ser aquilo que Mons. Vítor Battistella idealizou: “cumprindo com fidelidade o lema que nos propusemos ao escolher-lhe o nome “Luz e Alegria”: luz, pelos ensinamentos e informações; alegria, pelas boas músicas”?

Sim, esse é um desafio diário, fazer dessa Rádio sempre motivos de Luz e Alegria em toda sua audiência. Além disso, nossa programação de jornalismo tem o compromisso da verdade, seriedade, com muita responsabilidade e profissionalismo.

ANEXO VI

Entrevista concedida pelo Cônego Jocemar Fontana, apresentador do programa “Sorrir e cantar no amor de Jesus”, na rádio Luz e Alegria AM, no dia 08/06/2020.

1) O senhor apresenta semanalmente “Sorrir e cantar no amor de Jesus” na rádio Luz e Alegria. Como surgiu esse programa e quais são seus objetivos?

Sim, é um programa apresentado semanalmente. Esse programa surgiu a partir de um momento em que comecei a me dar conta de que as Rádios da cidade de Santo Augusto, em cuja paróquia eu trabalho, eram muito usadas por pentecostais, e também na programação das rádios são rodadas muitas músicas de cunho pornográfico, tendenciosas e muito maliciosas, de conteúdo muito miserável. Tendo essa constatação, comecei a ter essa ideia de ter um programa católico diferente dos informativos paroquiais. Um programa que fosse de músicas católicas, com pequenas mensagens e orações de uma hora. Na época, comentei a ideia com o então diretor da rádio comunitária, o qual no momento não deu muita importância ao assunto. Passado um tempo, esse mesmo diretor me perguntou: "Padre, como que é a sua ideia daquele programa que um dia o senhor comentou?". Expliquei para ele numa sexta-feira e, após a explicação, ele me disse: "na quarta-feira podes começar". Depois de mais ou menos um ano de apresentação do programa, comentando com um colega padre sobre programa de rádios, o mesmo falou, tempo depois, na reunião da coordenação diocesana de pastoral, de que ambos na época fazíamos parte. Dom Antônio manifestou interesse de levar o programa para a rádio Luz e Alegria. Em conversa então com o diretor da Rádio, começamos no horário das 18 às 19h. Atualmente vai ao ar das 17 às 18h. Esse programa atualmente é feito ao vivo na Ródio Ciranda FM 105.5, de Santo Augusto, Rádio IDM.COM.BR, aos sábados, das 07 às 08h da manhã. O mesmo programa é gravado para a Luz e Alegria e reprisado pela rádio Querência FM 89.7, de Santo Augusto, na segunda-feira, às 20h. Esse programa, desde o seu início, já tem em torno de 8 anos.

2) A partir disso, como o senhor avalia o alcance desses objetivos?

Quanto ao alcance dos objetivos, penso que estão sendo atingidos. O programa é bastante escutado, inclusive em outros estados. Estou feliz, pois também dessa forma vou evangelizando.

3) Em relação à Rádio Luz e Alegria, o senhor acredita que ela tem contribuído na evangelização? De que forma? Poderia ser maior essa contribuição?

Quanto à Rádio Luz e Alegria, penso que está contribuindo bastante na Evangelização, dando abertura para programas e transmissões das Santas Missas dos padroeiros das Paróquias. Mas penso que a contribuição poderia ser maior, por se tratar de uma Rádio da Diocese.

4) Como o senhor avalia o espaço ocupado por programação religiosa na Rádio Luz e Alegria?

O espaço ocupado por programações religiosas na Rádio sempre é positivo, mas vejo que algum espaço nobre poderia ser ocupado melhor, com algum bom programa religioso.

5) Retomando a história da criação da Luz e Alegria, o senhor acredita que a rádio tem conseguido ser aquilo que Mons. Vítor Battistella idealizou: “cumprindo com fidelidade o lema que nos propusemos ao escolher-lhe o nome “Luz e Alegria”: luz, pelos ensinamentos e informações; alegria, pelas boas músicas”?

Ensinamentos e informações, vejo que há um amplo trabalho, mas pode melhorar, principalmente nos ensinamentos cristãos. Questões referentes a músicas, é difícil agradar aos gostos, mas eu vejo que pode melhorar a qualidade, pois há músicas que, pro meu gosto, não faz bem para os ouvidos e para a mente. Sempre é possível melhorar, para ser cada vez mais fiel ao objetivo primeiro.

ANEXO VII

Entrevista concedida pelo Monsenhor Leonir Fainello, apresentador do programa “Um novo dia começa para ti”, na rádio Luz e Alegria AM, no dia 27/07/2020.

1) O senhor apresenta diariamente o programa “Um novo dia começa para ti” na rádio Luz e Alegria. Como surgiu esse programa e quais são seus objetivos?

O programa de rádio “Um novo dia começa para ti” foi criado por Dom Zeno, quando aqui chegou como bispo de nossa Diocese. Depois de cinco anos, ele foi assumir a Diocese de Novo Hamburgo, e quis que eu assumisse esse espaço na rádio. Assumi até a chegada do novo Bispo, e depois fui colocar para ele que tinha esse programa, e ele pediu para que eu continuasse. E assim já se passaram 17 anos que esse programa vai ao ar todas as manhãs, das 6h15 às 6h35. É um trabalho que faço de forma voluntária, dando minha contribuição para a rádio. O objetivo desse programa é fazer com que as pessoas possam todas as manhãs iniciar seu dia com uma palavra de ânimo, encorajamento, fé e se colocar mais na presença do Senhor. Ele é feito por duas emissoras de rádio, a Luz e Alegria AM e a Luz e Alegria FM. Em outras palavras, esse programa quer que as pessoas iniciem bem seu dia e se coloquem sob a proteção de Deus.

2) A partir disso, como o senhor avalia o alcance desses objetivos?

Muitas vezes pensei em desistir, pois exige muita pesquisa, escolha de músicas, tempo. Mas a audiência desse programa é muito boa. Tenho ouvintes de toda a Diocese que escutam e mandam muitos recados agradecendo à reflexão, à música. É uma graça poder iniciar um dia com tantas pessoas que se espelham na reflexão a partir do Evangelho do dia. Assim, as pessoas ficam com o Evangelho do dia, que serve também para a sua reflexão individual e familiar.

3) Em relação à Rádio Luz e Alegria, o senhor acredita que ela tem contribuído na evangelização? De que forma? Poderia ser maior essa contribuição?

Desde a sua criação, a Rádio Luz e Alegria vem contribuindo na evangelização, aliás foi com essa intenção que Mons. Vitor criou essa Rádio. Seu papel é diferente de muitas outras emissoras, que também têm seus programas religiosos, mas com menos tempo do que nós. Vejamos: todos os dias, temos a missa transmitida desde a Cripta da Catedral às 18 horas, de segunda a sexta, pela Luz e Alegria AM. Aos sábados, na AM, o informativo paroquial, com 30 minutos. Aos domingos, as missas das 9h e às 19h, transmitidas pelas duas emissoras. A voz

da Diocese, aos sábados e domingos, nas duas emissoras. Depois, de segunda a sexta-feira, como já falei, “Um novo dia começa para ti”, das 6h15 às 6h35, nas duas emissoras. Às segundas-feiras, na Luz e Alegria AM, das 11h50 às 12h, temos outro programa, chamado “Mensagem para o Lar”. Tenho, ainda, um programa aos sábados, às 12h30, de cinco minutos, uma mensagem de final de semana, e, no domingo de manhã, no Programa do Loreno, às 6h, de três minutos. Veja que estamos bem presentes na evangelização de nossas comunidades. Ainda, a Rádio tem uma programação aos domingos de visitar e estar presente nas festas de padroeiros(as) de todas as paróquias da Diocese. O nome desse projeto é “Evangelizando através das ondas da Rádio”. Estamos com certeza atingindo nossos objetivos.

4) Como o senhor avalia o espaço ocupado por programação religiosa na Rádio Luz e Alegria?

O espaço que ocupo na Rádio é muito importante para mim e para a comunidade. Eu me realizo com o que faço, e os ouvintes agradecem pela oportunidade de terem uma mensagem de paz, de esperança etc.

5) Retomando a história da criação da Luz e Alegria, o senhor acredita que a rádio tem conseguido ser aquilo que Mons. Vítor Battistella idealizou: “cumprindo com fidelidade o lema que nos propusemos ao escolher-lhe o nome “Luz e Alegria”: luz, pelos ensinamentos e informações; alegria, pelas boas músicas”?

Desde a criação da Rádio, acredito que o que foi transmitido, ensinado e passado foi absorvido pelos ouvintes, sendo Luz e Alegria para as famílias.